

# CONFLUÊNCIA

ISSN 1415-7403

*Per multiplum ad unum*

*“As armas e padrões portugueses  
postos em África, e em Ásia, e em  
tantas mil ilhas fora da repartição  
das três partes da terra, materiaes  
sam, e pode-as o tempo gastar: però  
nã gastará doutrina, costumes,  
linguagem, que os portugueses  
nestas terras leixarem.”*

(JOÃO DE BARROS, *Diálogo em Louvor  
da Nossa Linguagem*)



Nº 35/36 – 2.º semestre de 2008/ 1.º semestre de 2009 – Rio de Janeiro

# AS ORIGENS DA DISCIPLINA ‘HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA’ NA NOTICIA SUCCINTA (1823) DE JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA<sup>1</sup>

Rolf Kemmler

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**RESUMO:** Ao contrário do que se passa com outras disciplinas linguísticas, observa-se que a ‘historiografia linguística’ portuguesa (como disciplina linguística dedicada a obras metalinguísticas publicadas em Portugal e nas suas colónias), independente mas em certa forma também dependente das outras disciplinas linguísticas, não parece ter memória própria da sua história e dos antecedentes que levaram à institucionalização que se observa hoje em dia. O presente artigo visa eliminar esta lacuna através da apresentação da obra intitulada *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* de José Vicente Gomes de Moura (1769-1854), professor no Real Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

**PALAVRAS-CHAVE:** historiografia linguística, gramática, lexicografia, século XIX

**ABSTRACT:** *Unlike to what happens with other linguistic disciplines, it can be observed that the Portuguese ‘linguistic historiography’ (as a linguistic discipline devoted to metalinguistic works published in Portugal and its former colonies), independent but also somewhat dependent on other linguistic disciplines, does not seem to have a memory of its own history and background that led to the institutionalization that can be observed today. This article aims to eliminate this gap at least partially by presenting the Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma by José Vicente Gomes de Moura (1769-1854), a professor at the Royal College of Arts at the University of Coimbra.*

**KEYWORDS:** *Historical Linguistics, Grammar, Lexicography, 19<sup>th</sup> Century*

---

<sup>1</sup> O presente artigo é dedicado ao Prof. Doutor Telmo Verdelho, historiador da lexicografia portuguesa e professor emérito catedrático da Universidade de Aveiro.

## Introdução

Numa época em que as letras se encontram num declínio geral face às ciências naturais, económicas, jurídicas e outros ramos de investigação que geralmente costumam julgar-se ‘mais úteis’ e, por isso, mais merecedoras de atenção, o advento de uma ‘nova’ disciplina que reúne características linguísticas, históricas e culturais deve ser encarado não com apreensão, mas sim com interesse, pois fornece às investigações tanto sincrónicas como diacrónicas outra perspectiva, nomeadamente a noção de como os nossos antepassados encararam e explicaram os factos linguísticos com que deparavam.

Ao contrário, do que se passa com outras disciplinas linguísticas, observa-se que a ‘historiografia linguística’ portuguesa (como disciplina linguística dedicada a obras metalinguísticas publicadas em Portugal e nos outros países da lusofonia), independente mas em certa forma também dependente das outras disciplinas linguísticas, não parece ter memória própria quer da sua história quer dos antecedentes que levaram à institucionalização que se observa hoje em dia. À primeira vista, parece que a disciplina passou a criar raízes com as pedras miliárias constituídas pelos estudos e pelas edições que Maria Leonor Carvalhão Buescu (1932-1999) dedicou às obras dos gramáticos e tratadistas quinhentistas Fernão de Oliveira (1536), João de Barros (1540), Pero de Magalhães de Gandavo (1574) e Duarte Nunes de Leão (1576, 1606).

Se a considerável quantidade de publicações de natureza monográfica e os artigos de especialidade fazem com que Buescu com alguma justiça deva ser encarada como a ‘mãe’ da disciplina da ‘historiografia linguística’ portuguesa, é de notar que não foi a primeira investigadora moderna a dedicar-se a esta área, tendo havido outros autores que anteriormente tentaram relatar a história dos tratados metalinguísticos dedicados ao universo linguístico português e latino-português, entre eles o grande José Leite de Vasconcelos (1858-1941) que nos deixou um esboço historiográfico-linguístico no quarto volume dos seus *Opúsculos* (1929).

Podemos constatar, no entanto, que os antecedentes da ‘historiografia linguística’ em Portugal remontam a tempos bem anteriores aos filólogos do século XX. Por um lado, já se observa alguma preocupação com os antecedentes históricos nos extensos textos introdutórios da gramática latino-portuguesa de Figueiredo (1765) ou das gramáticas portuguesas de Lobato (1770) e de Soares Barbosa (1822), sendo, porém, de constatar que este tipo de observações introdutórias serviu sobretudo para situar as posições ideológicas gramaticográfico-didáticas dos respetivos autores.

Também de ser mencionado o capítulo «Dictionnaires, grammaires et langues étrangères» que pertence à segunda parte do «Appendix à la géographie littéraire» do segundo volume do *Essai statistique sur le royaume de Portugal* (1822) do veneziano Adriano Balbi (1782-1848). Neste capítulo, o autor que se encontrava em Portugal no início dos anos vinte do século XIX, relata a essência das obras e de autores de obras metalinguísticas que estavam em curso em Portugal.<sup>2</sup> A apresentação de autores e obras é seguida pelos «Tableaux bibliographiques» com informações sobre a publicação de livros desde 1800 até 1820 (Balbi, 1822, p. ccxlj-cccxi). Nota-se, no entanto, que Balbi não mostra nenhuma preocupação de narrar a história da linguisticografia portuguesa (ou mesmo latino-portuguesa), mas sim documentar a situação atual tal como a estava a encontrar.<sup>3</sup>

Ora é no âmbito do capítulo XXIII da sua obra intitulada *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* (MOURA, 1823, p. 332-363) que José Vicente Gomes de Moura (1769-1854), professor no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra desde 1803 até 1834, narra não somente as origens e a evolução da gramaticografia latina como base da tradição portuguesa, mas também se dedica pormenorizadamente à evolução da tradição gramatical portuguesa, demonstrando conhecimento íntimo das obras referidas. Para além disso, denota um conhecimento igualmente profundo das obras linguísticas contemporâneas que aconselha aos professores das línguas latina e portuguesa no âmbito do capítulo XXV, intitulado «Methodo de ensinar os principios da grammatica geral, os rudimentos da grammatica latina, a construcção dos auctores, a lingua portugueza com a latina, e a composição do latim» (MOURA, 1823, p. 389; cf. Kemmler 2010).

Pretendemos apresentar o repositório historiográfico-linguístico fornecido por José Vicente Gomes de Moura, relevando a sua importância deveras histórica para a disciplina da 'historiografia linguística'.

---

<sup>2</sup> No ano de publicação da *Grammatica Philosophica*, Balbi (1822, p. cxxxvj) refere-se da seguinte maneira a Barbosa (1807), sem, aliás, tornar claro porquê considera que esta gramática ainda não estaria atingindo a sua finalidade: «La *Grammatica filosofica da lingua portugueza comparada coma latina para ambos se apresnderem ao mesmo tempo*, de JERONYMO SOARES BARBOZA. C'est un bon ouvrage, mais qui ne remplit pas encore entièrement le but pour lequel il a été fait».

<sup>3</sup> Estamos a planear um artigo sobre as obras metalinguísticas referidas em Balbi (1822).

## 1 O autor José Vicente Gomes de Moura

José Vicente Gomes de Moura nasceu em 22 de Dezembro de 1769 na freguesia de Mouronho (Coja) que hoje se encontra no concelho de Tábua. Aluno do Seminário Episcopal de Coimbra desde 1779 até à ordenação como presbítero em 21 de Dezembro de 1793, passou a servir como substituto de algumas cadeiras nessa instituição desde 1795 até 1798, sendo posteriormente nomeado dono da cadeira de latim em Penacova (1798-1803). Desde 1803 foi professor no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra onde ao longo dos anos chegou a ensinar as cadeiras de latim, grego e história das antiguidades.

Devido à sua vasta experiência didática em várias disciplinas importantes dos estudos humanísticos, Moura estava consciente da falta geral de manuais didáticos adequados, o que o levou, desde 1821, a redigir e publicar as suas obras destinadas para o uso no âmbito do ensino secundário, sendo, portanto, um dos principais responsáveis pela elaboração de novos manuais escolares nos anos vinte e trinta do século XIX. Reforçou este exercício com a atividade de deputado da *Junta da Diretoria Geral dos Estudos* desde 1823, sendo ainda nomeado Diretor e Revisor da *Imprensa da Universidade* em Março de 1831.

Por ter feito parte do partido miguelista durante a Guerra Civil de 1828 até 1834, as atividades académicas e editoriais de José Vicente Gomes de Moura tiveram um fim repentino quando ele foi afastado de todos os seus cargos em 1834.

‘Reformado’ desta maneira para a terra paterna da Póvoa de Abraveia no concelho de Vila Nova de Poiares, Moura somente chegou a ser de alguma forma reabilitado ao ser oficialmente aposentado em 1839, o que lhe permitiu retomar os seus trabalhos interrompidos no *Lexicon Graeco-Latinum Manuale*. Foi a esta tarefa monumental que Moura dedicou os seus últimos anos de vida, pelo que recusou a nomeação para suceder ao Bispo de Viseu em 1842. Pouco depois de terminados os trabalhos na volumosa obra, José Vicente Gomes de Moura faleceu na sua casa em Abraveia a 1 de Março de 1854 pelas 21.30 horas<sup>4</sup>

Para além da *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* (Moura 1823), à qual nos dedicaremos mais detalhadamente neste artigo, as principais obras de Moura são o *Compendio de Grammatica Latina e Portugueza* (1829), as *Taboas de Declinação e Conjugação para aprender as Linguas Hespanhola, Italiana e Franceza, comparando-as com a Portugueza* (1821), a edição portuguesa (mas greco-latina) do dicionário *Benjamini Hederici Lexicon graeco-latinum*

---

<sup>4</sup> Para mais informações sobre a vida e as obras de José Vicente Gomes de Moura, veja-se o segundo capítulo do nosso artigo dedicado às suas ideias didático-linguísticas (Kemmler 2010).

*manuale, doctorum virorum curis castigatum et auctum, nunc primum Lusitanis graecae linguae scholis adcommo datum* (desde 1845), bem como as seletas latinas *Selecta e veteribus Scriptoribus loca* (1825/1827, 2 vols.), *Selecta ad usum Scholarum Rhetoricas* (1828) e *Selecta e veteribus Scriptoribus Poëmata* (1833, 1 vol.) e a seleta grega *Selecta ex graecae linguae poetis* (1830, 2 vols.).

## **2 A Noticia succinta dos monumentos de lingua latina**

A *Noticia succinta* foi publicada em duas partes com a indicação do ano de publicação de 1823<sup>5</sup> e compreende [VIII], 460 páginas. A única edição publicada saiu do prelo da 'Real Imprensa da Universidade' da Universidade de Coimbra. Após uma breve apresentação da estrutura da obra, pretendemos apresentar as partes da *Noticia succinta* na qual julgamos poder ver uma preocupação do autor como historiador da linguística em Portugal (e não só).

### **2.1 A Estrutura da Noticia Succinta**

No que respeita a sua disposição textual, a *Noticia Succinta* apresenta a seguinte estrutura:

<b>Conteúdo</b>	<b>páginas</b>
[rosto] NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA E DOS SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA MESMA	[I]
[Página em branco]	[II]
[dedicatória:] MICHAELI, OPTIMO IOANNIS VI, ET CARLOTTAE FILIO, SVMMO LVSITANARVM COPIARVM DVCI ET PATRIAE STATORI. EPINICIVM.	[III-VI]
PARTE I. NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA.	[VII]-284
[citação] <sup>6</sup>	[VIII]

<sup>5</sup> Por constar que a primeira parte com data de 1823 chegou a ser impressa e divulgada em meados daquele ano, tendo a segunda parte somente sido impressa bastante depois sem rosto e sem constituir uma publicação independente, devemos constatar que a história editorial da obra deverá ser reconstruída noutra ocasião com base no considerável fundo de documentos manuscritos que se encontra no espólio do autor.

<sup>6</sup> A citação completa de Olaus Borrichius encontra-se em WALCH (1716, p. [XI-XII]): «OLAVS BORRICHIVS ait (Orat. de *Studio Latinitatis purae* T. II. Diss. seu orat. Acad. p. 153.): *dulcis censetur Gallica, arguta Britannica, Hispanica & Italica graues, mascula & minax Teutonica, ut ceteras hic praeteram, nulla tamen in his omnibus virtus eminet, quae in latina non sit*

PROLOGO.	1-2
INTRODUCCÃO. OBSERVAÇÕES GERAES SOBRE AS LINGUAS.	2-24
CAPITULO I. IMPORTANCIA E ORIGEM DA LINGUA LATINA.	25-27
CAPITULO II. INTRODUÇÃO, CARACTERES, MATERIA E INSTRUMENTOS DA ESCRIPTURA ROMANA, FORMA E VARIO ARTIFICIO DOS LIVROS.	27-31
CAPITULO III. INSCRIPÇÕES LAPIDARES.	31-33
CAPITULO IV. MOEDAS E MEDALHAS.	34-37
CAPITULO V. MANUSCRIPTOS LATINOS.	38-43
ESCRITORES LATINOS E EDIÇÕES DE SUAS OBRAS. [CAPITULOS VI.-XVIII.] <sup>7</sup>	43-283
ADVERTENCIA.	284
PARTE II. SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA LINGUA LATINA.	285-432
[citação] <sup>8</sup>	286
CAPITULO XIX. ESCOLHA DAS EDIÇÕES.	287-292
CAPITULO XX. ESCOLHA DOS AUCTORES LATINOS.	293-299
CAPITULO XXI. DICCIONARIOS LATINOS.	300-314

*eminentior, torosior, conspectior.* Pertinet et ad gloriam Latinae Linguae quod eam salutifera CRUX nobilitarit; quas laudes licet participet cum Hebræa et Græca, alia tamen dote easdem superat, quippe universitatem generis humani latius informat instruitque, ut beneficia, a Cruce SALVATORIS pendentia, per orbem terrarum didantur proclivius. Taceo nullam artem, saltem nobiliorem esse, nullam scientiam, nullum philosophandi, **machinandi**, ingeniique elimandi studium, quod ab hac non lumen, non robur, non cultum elogiumque politum accersat.

JO. GEORGIVS WALCHIVS *Historia Critica Linguae Latinae in Praefatione*». Alterações em relação ao texto original são feitas com negritos.

<sup>7</sup> Trata-se dos capítulos VI até XVIII que não serão apresentados aqui por apenas dizerem respeito aos escritores das várias épocas da literatura latina.

<sup>8</sup> «*Semper enim, quacumque de arte aut facultate quaeritur, de absoluta et perfecta quaeri solet . . . Vis enim et natura rei, nisi perfecta ante oculos ponitur, qualis et quanta sit, intellegi non potest.*

CICERO *De Oratore* Lib. III. Cap. XXII».

*Plurimum in praecipiendo valet RATIO, quae doctissimo cuique planissima est . . . Nemo sic in maioribus eminet, ut eum minora deficiant: nisi forte Jovem quidem Phidias optime fecit, illa autem, quae in ornamentum operis ejus accedunt, alius melius elaborasset.*

QVINTILIANVS *Institutionum Orator.* Lib. II. Cap. III».

Ambas as citações encontraram-se nos referidos lugares das obras citadas. Os três pontos na citação de Moura significam que prescindiu da citação de algumas frases, de maneira como modernamente costumamos indicar com [...].

CAPITULO XXII. ARCHEOLOGIA. <sup>9</sup>	314-331
CAPITULO XXIII. GRAMMATICA LATINA.	332-363
CAPITULO XXIV. HERMENEUTICA.	363-384
CAPITULO XXV. METHODO DE ENSINAR OS PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL, OS RUDIMENTOS DA GRAMMATICA LATINA, A CONSTRUCCÃO DOS AUCTORES, A LINGUA PORTUGUEZA COM A LATINA, E A COMPOSIÇÃO DO LATIM. <sup>10</sup>	385-418
CAPITULO XXVI. ERUDIÇÃO NECESSARIA AOS PROFESSORES DE LINGUA LATINA. <sup>11</sup>	419-432
ERRATAS E ADDIÇÕES.	433-440
INDEX DAS MATERIAS.	441-448
INDEX DOS AUCTORES LATINOS, QUE FLORESCÊRAÕ ATÉ O SECULO XIV.	449-457
RELAÇÃO DOS SENHORES SUBSRITORES	458-460

O quadro torna óbvio que Moura chega a dedicar-se à maioria dos assuntos relacionados com a língua latina. Para o nosso estudo interessam mais os capítulos XXI e XXIII, bem como os capítulos XXV e XXVI onde podemos encontrar algumas referências que para o nosso autor devem ser consideradas como sendo de natureza sincrónica.

## ***2.2 A dicionarística histórica latino-portuguesa no capítulo XXI***

Logo no início do capítulo relacionado com a lexicografia latina (e vulgar), a definição evidencia a preocupação do nosso autor com a história da lexicografia que aparentemente lhe serve para o melhor entendimento da sua atualidade lexicográfica.

<sup>9</sup> Para MOURA (1823, p. 315-318), a mitologia faz parte do campo da arqueologia, tal como o fazem a história antiga, a geografia e a cronologia (MOURA, 1823, p. 319-323), bem como a diplomática (MOURA, 1823, p. 323-325) e outros aspetos.

<sup>10</sup> Para além do texto do *Methodo*, o capítulo XXV compreende algo mais de cinco páginas com 'Exemplos' (MOURA, 1823, p. 413-418).

<sup>11</sup> MOURA (1823, p. 424-427) também considera a língua portuguesa de entre as línguas dignas de serem objetos de estudos. Este facto leva-o a uma dissertação pormenorizada sobre as origens da linguística portuguesa nos seus ramos tratadistas tradicionais (gramática, ortografia, lexicografia) desde o século XVI. Para além disso, MOURA (1823, p. 427-432) dedica-se aos principais monumentos da literatura portuguesa.

DICCIONARIO, *Dictionarius* (*sc. liber*), ou *Dictionarium* (*sc. volumen*); *Lexicon*, λεξικόν; *Glossa*, γλωσσα; *Glossema*, γλώσημα; *Glossario*, *Glossarium*; *Nomenclatura*, ὀνομασικόν; *Vocabulario*, *Prosodia*, *Thesouro da Lingua*, etc. são além de outros muitos os nomes, com que se tem intitulado em diversos tempos varias collecções de palavras com suas explicações. O uso dos Dicionarios passou dos Gregos para os Latinos; mas nenhuma destas nações nos deixou um Dicionario *universal e completo* de sua lingua, ainda mesmo depois de haverem cada uma elevado á porfia seu idioma á maior perfeição, e abundarem de Classicos, cujas obras offerecião larga materia para compol-o. Se nos restasse um Dicionario tal daquellas duas linguas, he de crer, que elle suppriria, ao menos em parte, a falta, que sentimos, de tantos monumentos perdidos (MOURA, 1823, p. 300).

A seguir a estas palavras introdutórias que esclarecem o estado histórico da lexicografia greco-latina, Moura relata o que sabe sobre os lexicógrafos da antiguidade clássica latina para depois fazer uma referência mais abundante dos lexicógrafos medievais.<sup>12</sup> A seguir a esta informação algo passageira, o autor dedica-se largamente às diferentes espécies de dicionários<sup>13</sup> e estabelece um catálogo extenso de doze «*Regras para a composição e escolha dos Dicionarios*» (MOURA, 1823, p. 302-306) que se dirigem tanto aos autores como aos utentes de dicionários, encontrando-se a necessidade desta multiplicidade dicionarística justificada logo a seguir (MOURA, 1823, p. 306-308).

Após estes preliminares, é a partir do parágrafo «*Catalogo dos Dicionarios, que começárão a apparecer depois da restauração das Letras; e particularmente os de Calepino, Roberto Estevaõ, Basilio Fabro e Forcellini*» que MOURA (1823, p. 308) começa a dedicar-se à ‘historiografia linguística’ propriamente dita. Se bem que o parágrafo inicie com uma listagem dos principais dicionaristas latinos que afirma estar baseado no quinto capítulo «*De Lexicis latinis eorundemque vsu*» da obra de Walch (1716, p. 223-264), torna-se óbvio no exemplo do exposto sobre o italiano Ambrósio Calepino (ca.

<sup>12</sup> Para esta informação, MOURA (1823, p. 300) refere como fonte o francês Charles du Fresne, sieur du Cange (1610-1688): «CARLOS DU FRESNE faz um largo catalogo dos Dicionarios da *Idade Media* na douta Prefação ao seu *Glossarium Latinitatis mediae et infimae*». Na edição halense desta obra (Du Cange 1772), o prefácio ocupa as páginas 1-80.

<sup>13</sup> MOURA (1823, p. 301) distingue os seguintes catorze tipos de dicionários: 1) ‘Dicionarios GRANDES’, 2) ‘Pequenos ou MANUAES’, 3) ‘UNIVERSAES’, 4) ‘PARTICULARES’, 5) ‘VULGARES’, 6) ‘TECHNICOS’, 7) ‘ALPHABETICOS’, 8) ‘SYNTHETICOS’, 9) ‘ETYMOLOGICOS’, 10) ‘DAS MATERIAS’, 11) ‘PERFEITOS’, 12) ‘*simplesmente* LATINOS’, 13) ‘LATINO-VULGARES’, 14) ‘NOMENCLATURAS’.

1435 /1440-1510/1511) que o autor português adiciona a sua apreciação como latinista às informações biobibliográficas da fonte.<sup>14</sup>

*Diccionario* de CALEPINO. Este Diccionario composto por *Ambrosio Calepino*, assim chamado por ser natural de Calepio na Lombardia, impresso pela primeira vez em Regio de Lombardia em 1500. ou 1502., reimpresso muitas vezes em varios lugares, melhorado pelos trabalhos de *Passerat*, *la Cerda*, *de Allio* e *Jacob Focciolati*, passou por um Diccionario dos mais usuaes da Europa. Suas melhores edições são as do dito *Facciolati*, feitas em Padua, de que ha muitas. *João Baptista Gallicciolli* publicou o *Calepino* de *Facciolati* em Veneza 1777. 2. v. fol., promettendo grandes melhoramentos, uns propriamente seus, outros extrahidos do Diccionario de *Forcellini*. A esta edição se seguiu a de Padua de 1779. 2. v. fol. com uma erudita prefação, em que *Gallicciolli* he convencido de má fé e erros crassos, pela omissão de palavras Latinas, e que vem em *Forcellini*, e de significações boas; e pela introduccção de palavras barbaras, e outros defeitos. Todas as edições de *Facciolati* são boas; as posteriores melhores, e superior a todas a dita de 1779., cujo titulo he *Calepinus septem linguarum, hoc est, Lexicon Latinum variarum linguarum interpretatione adjecta in usum Seminarii Patavini, editio decima . . . Patavii 1779. 2. v. fol.* A interpretação he feita em *Italiano, Hebreo, Grego, Alemão, Francez e Hespanhol*. Traz no principio o catalogo dos Classicos, e no fim um pequeno Diccionario das palavras barbaras, e outro Italiano-Latino. He Diccionario *universal*, e mui proprio para o estudo de Latim, mais para as pessoas adiantadas, que para os principiantes: de *Calepino* seu A. conserva pouco mais, que o nome (MOURA, 1823, p. 309).

Se bem que não partilhe a natureza exaustiva da descrição e do estudo das origens lexicográficas em Portugal de VERDELHO (1995) ou do resumo feito em KEMMLER / SCHÄFER-PRIEB (2003), julgamos poder afirmar que o seguinte trecho representa uma primeira tentativa breve de uma narrativa da história da lexicografia latino-portuguesa, pelo que o reproduzimos na íntegra:

---

<sup>14</sup> Na verdade, Walch não se limita a referir os nomes, as obras e os anos de edições como parece indicar a referência de MOURA (1823, p. 308). Tomando em consideração a maior extensão das informações da fonte latina, Moura aproveita algumas delas, outras não. Fica evidente que vai bastante para além da fonte, especialmente no que respeita os comentários às edições modernas, rejeitando implicitamente outras informações de WALCH (1716, p. 231) como acontece com a referência à suposta origem nobre do lexicógrafo bergamense: «*Ambrosius de Calepio* in agro Bergomensis, quem quidam filium comitis Calepiensis fuisse, adfirmant, conscripsit lexicon, cuius fama non inter exiguos litterarum fines continetur, prodiit 1500. & Venet. 1509. 1572. Paris 1510. 1525. Basil. 1544. 1560. 1627. Hagan. 1523. Lugdun. 1647. post curam Passeratii & Ludouici de la Cerda, item 1681».

§. 344. *Latinos Portuguezes e Portuguezes-Latinos.*

Não se ha continuado a reimprimir o *Diccionarium Latino-Lusitanum et Lusitano-Latinum* de JERONYMO CARDOSO, Professor de Humanidades na Universidade em Lisboa, e grande Humanista, impresso Conimbr. 1569. 1587. 1695., Olyssip. 1592. 1601. 1619. 1630. 1643. e 1677. 4.º e 1694. fol. Tambem tem cessado de imprimir-se a *Prosodia* de BENTO PEREIRA, em que vem um Diccionario Latino-Portuguez, outro Portuguez- Latino com as phrases portuguezas e adagios explicados em latim, de que ha varias edições successivamente augmentadas, Eborae 1634. 1697. e 1732.; Ulyssip. 1643. e 1647. etc. O mesmo se deve dizer do *Dictionarium Lusitano-Latinum* de AGOSTINHO BARBOSA, impresso Bracharae 1611. fol. Os Diccionarios Latinos-Portuguezes, que hoje correm, são *Lexicon Latinum, Lusitana interpretatione adjecta, ad usum Lusitanorum adolescentium in lucem editum jussu Josephi I. Regis Fidelissimi*, de que ha muitas edições desde 1762. A ultima he a de Lisboa de 1819. 4.º He Diccionario *Manual*, que carece dos nomes proprios; e nas posteriores edições vem muito augmentado, e traz o Diccionario da *Fabula de Chompré*, vertido em portuguez. Seu A. he PEDRO JOSE' DA FONSECA, Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa. Do mesmo erudito A. he o *Diccionario Portuguez e Latino*, impresso tres vezes em Lisboa fol., de que a primeira edição he de 1771.: as outras contém o mesmo que a primeira. *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum . . . editio altera, priori longe auctior et emendatior, opera et studio R. P. M. Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii*, Olisipone 1802. fol. Este Diccionario foi composto pelos Jesuitas, que o tinham meio impresso, quando sua Ordem foi extincta; e neste estado foi entregue aos Franciscanos da Terceira Ordem, que o acabárão de imprimir, e fizeram a sobre-dita reimpressão. Diccionario *Port.-Lat.* de CARLOS FOLQMAN, Lisb. 1755. 4.º (MOURA, 1823, p. 310-311)<sup>15</sup>

Independentemente da sua brevidade, este texto documenta que Gomes de Moura conhecia bem os antecedentes da lexicografia portuguesa que teve o seu início nos monumentos lexicográficos bilíngues do humanista Jerónimo Cardoso (?-1569), cuja obra principal é a publicação póstuma com o título *Dictionarivm latinolvsitanicvm & vice versa lusitanico latinum* (CARDOSO <sup>2</sup>1570).<sup>16</sup> É bas-

<sup>15</sup> Nas «Erratas e addições» MOURA (1823, p. 439) acrescenta: «1755. 4.º O *Diccionario Portuguez-Latino-Francez* de JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SA' (§. 391.)». O facto de o título divergir do que se encontra referido pelo nosso autor (trata-se de do *Diccionario portuguez-francez-e-latino*; cf. Sá 1794; Silva, 1860, IV, p. 100; n.º 1683) leva a crer que Moura talvez não tenha tido acesso direto a um exemplar desta obra. Verifica-se, com efeito, que o espólio livreiro de José Vicente Gomes de Moura que foi oferecido à Biblioteca geral da Universidade de Coimbra (BGUC) não apresenta nenhum exemplar deste dicionário trilingue.

<sup>16</sup> Consta que a primeira edição do dicionário português-latim intitulado *Hieronymi Cardosi Lamaensis Dictionarivm ex Lvsitanico in Latinvm Sermonem* foi publicada em Lisboa em 1563.

tante notável que o autor conheça dez das onze edições conhecidas de Cardoso: <sup>1</sup>1569 – ou seja <sup>1</sup>1570 –, <sup>17</sup> <sup>2</sup>1587, <sup>18</sup> <sup>3</sup>1592, <sup>4</sup>1601, <sup>6</sup>1619, <sup>6</sup>1613, <sup>7</sup>1630, <sup>8</sup>1643, <sup>9</sup>1677, <sup>10</sup>1694, <sup>11</sup>1695, ficando, no entanto, patente que ele próprio possuía um exemplar da terceira edição.<sup>19</sup> A única edição que Moura parece desconhecer é a de CARDOSO (<sup>5</sup>1613), impressa em Lisboa por Pedro Crasbeeck.<sup>20</sup>

Algo menos completa é a descrição que faz da história editorial dos complexo lexicográfico constituído pela *Prosodia in Vocabularium Bilingue, Latinum et Lusitanum, digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur* de Bento Pereira (1605-1681) de que VERDELHO (1982, p. 361) constata pertinentemente que terá sido o ‘terceiro dicionário português-latino’. Tendo a parte latino-portuguesa *Prosodia in uocabularium trilingue latinum, lusitanicum et castellanicum* sido publicada pela primeira vez em 1634 (Lisboa: António Craesbeeck de Melo), o complemento português-latino *Thesouro da Lingua Portuguesa* foi impresso por Paulo Craesbeeck em Lisboa em 1647. Sem o espanhol como terceira língua, as duas partes do dicionário passaram a ser editadas num só volume desde 1661 (VERDELHO 1982, p. 361), contando com um número ainda não esclarecido de re-edições e reimpressões, cuja história editorial ainda deverá ser estudada.

No que respeita aos dicionários do humanista setecentista Pedro José da Fonseca (1736-1816), as informações de Gomes de Moura estão parcialmente certas. Assim, o dicionário latino português que foi editado desde 1762, tem o

---

<sup>17</sup> Dado que a licença, o privilégio e a dedicatória do editor alemão Sebastião Stockhamer datam todos de 1569, Telmo Verdelho costuma referenciar a obra como Cardoso (1569/1570). Considerando, porém, que o processo da impressão de uma obra desta envergadura naquele tempo costumava levar bastantes meses e até anos, julgamos mais acertado referir o ano de publicação referido no rosto.

<sup>18</sup> Ainda não tivemos acesso a nenhum exemplar desta edição. Consta, no entanto, que a Universitäts- und Forschungsbibliothek Erfurt/Gotha em Gotha (Alemanha), possui um exemplar com as referências «Conimbricæ. Excussit Ioannes Barrerius Typogr. Vniuersitatis, 1588», tendo a cota Phil 4º 00415/01.

<sup>19</sup> O exemplar de 1592 encontra-se na BGUC e tem a cota Abraceia 9-(1)-2-7-12.

<sup>20</sup> Com privilégio de 4 de junho de 1605 a favor do livreiro lisboeta ‘Ieronimo Lopez’ (CARDOSO, 1613, p. [IV]), a produção desta edição do dicionário demorou muitos anos. Assim, a decisão da inquisição, baseada no parecer do censor Fr. Manuel Coelho de 25 de fevereiro de 1607, data de 6 de março de 1607. A licença do ordinário data de 27 de agosto de 1612. Apesar destes pareceres positivos, o referido livreiro aparentemente não terá tentado conseguir a licença real para a impressão antes de 1612, uma vez que o parecer final do Desembargo do Paço reza o seguinte: «Podese imprimir este liuro vista a licença do santo Officio, & do Ordinario: & não correrá sem vir á Mesa para ser taxado. Em Lisboa a 29 de Agosto de 612. Magalhães. Pinto. Barbosa. da Veyga» (CARDOSO, 1613, p. [II]).

título extenso *Petri Josephi a Fonseca Olissiponensis Rhetorices atque Poetices Professoris Regii Parvum Lexicon Latinum Lusitana interpretatione adiecta ad usum lusitanorum adolescentium in lucem editum jussu Iosephi I. Regis Fidelissimi*. A ênfase deve ser colocada obviamente no adjetivo ‘parvum’, por ser precisamente este o termo que caracteriza a obra como sendo um dicionário manual no sentido mencionado por Moura.<sup>21</sup> Estão certas as informações fornecidas sobre o *Diccionario Portuguez e Latino* do mesmo autor (FONSECA 1771).

São de grande interesse historiográfico as informações que contextualizam a gênese do *Magnum Lexicon* (<sup>1</sup>1780, <sup>2</sup>1802) como obra que tinha sido composta pelos jesuítas e cuja impressão teria sido levada a cabo pela ‘Congregação da Terceira Ordem da Penitencia de S. Francisco’ que fora incumbida da conclusão dos trabalhos neste dicionário que foi publicado como sendo da autoria do franciscano Manuel Pina Cabral (CABRAL 1802, p. [II]).<sup>22</sup> Injustamente esquecido é o *Diccionario Portuguez, e Latino* do lisboeta Carlos Folqman (1702-?) que foi o primeiro dicionário português a aproveitar o dicionário monumental de Bluteau que mencionaremos adiante.

### 2.3 A dicionarística histórica monolíngue

Em sequência das considerações sobre as origens latino-portuguesas da lexicografia em Portugal no capítulo XXVI, é no âmbito das suas considerações obre a «Erudição necessaria aos professores de lingua latina» que o nosso autor faz questão de referir as obras pertencentes à lexicografia contemporânea:

DICCIONARIOS PORTUGUEZES. Os Dictionarios Portuguezes-Latinos, proprios para a composição de Latim, deixamos referidos no §. 344. Ha tambem Dictionarios de Portuguez para outras Linguas, cuja noticia não he propria deste lugar. Dos Dictionarios Portuguezes he e será sempre affamado o *Vocabulario Portuguez e Latino* de D. RAFAEL BLUTEAU, Coimbra 1712. e segg. 8. v. fol., e o *Supplemento*, Lisboa 1727. fol., no qual a parte Latina avulta pouco. Este diffuso Dictionario

<sup>21</sup> É digno de nota que a edição póstuma de 1819 foi editada por Miguel le Bourdieu, professor de latim em Lisboa e autor / tradutor de várias obras de natureza metalinguística. O nosso exemplar do *Parvum Lexicon* de 1819 tem [XXII], 816 páginas, tendo sido encadernado com um exemplar de Chompre (<sup>8</sup>1818). A tradução portuguesa anónima do *Dictionnaire abrégé de la fable* (<sup>1</sup>1727) do francês Pierre Chompré (1698-1760) foi publicada em Portugal pela primeira vez em 1779 (cf. FONSECA 1779), tendo havido pelo menos 22 edições portuguesas até 2004!

<sup>22</sup> Como testemunhámos em KEMMLER / SCHÄFER-PRIEB (2003, p. 288), as edições posteriores trazem referência de terem sido re-editadas devido aos esforços do franciscano José António Ramalho e desde 1834 por Manuel José Ferreira.

contrahio ANTONIO DE MORAES E SILVA, Lisboa 1789, 2. v. 4.º gr., augmentado, ibid. 1813., e ainda mais, 1823. BERNARDO DE LIMA E MELLO BACELLAR *Diccionario da Lingua Portugueza*, ibid. 1783. 4.º *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal* por Fr. JOÃO DE SOUSA, de ordem da Academia R. das Sciencias. 4.º *Novo Diccionario da Lingua Portugueza, composto sobre todos os que até o presente se tem dado ao prêlo*, etc. nova edição, ibid. 1817. 4.º, CANDIDO LUSITANO *Diccionario Poetico*, Lisboa 1794. 4.º, he util aos poetas principiantes e aos oradores, edição II.; e ha já III. *Diccionario da L. Portugueza*, publicado pela ACADEMIA R. DAS SCIENCIAS de Lisboa, ibid. 1793. 1. v. fol., contém só a letra A. He Diccionario grande, e rico de vozes e phrases, provadas com auctoridades copiosas, de adagios e de vocabulos antigos e antiquados, com bom *prologo; planta para se formar o Diccionario; Memorias e louvores da Lingua Portugueza; e Catalogo dos AA.. que se lêrão . . . para a composição do Diccionario*. Todos os dicionaristas posteriores se servem delle em quanto á letra A, e se se acabasse competiria com os mais ricos Diccionarios das Linguas vivas da Europa. *Diccionario Geral da Lingua Portugueza de algibeira*, por TRES LITERATOS Nacionaes, Lisboa 1818-21. 3. v, 8.º Todos os Professores de Latim devem ter algum Diccionario, e de todos o mais vulgar he o dito de *Antonio de Moraes e Silva. Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza* por Fr. FRANCISCO DE S. LUIZ, Monge Benedictino, e depois Bispo e Reformador Reitor da Universidade. He a primeira obra, que temos, deste genero, em que seu A. merece o louvor de abrir um caminho, até agora nunca trilhado. Resta colligir mais vocabulos, e provar as definições e differenças destes por exemplos tirados de nossos Classicos, o que só pode ter lugar em obra mais volumosa, para a qual abriu a porta o dito *Ensaio*, Lisboa 1821. 4.º (MOURA, 1823, p. 426)

É natural que as considerações sobre os dicionários monolíngues tenham o seu início com o monumental *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712-1728) do teatino francês Rafael Bluteau (1638-1734), pois é verdade que a preocupação principal do lexicógrafo seja a língua portuguesa e não a latina, como Moura constata de maneira convincente. Ao passo, porém, que o *Diccionario da Lingua Portugueza* de Bernardo de Lima e Melo Bacelar (1783) do ponto de vista cronológico seja o primeiro dicionário monolíngue propriamente dito, a verdadeira primazia costuma ser atribuída à obra homónima de António de Moraes Silva (1755-1824). Esta opinião da lexicografia histórica moderna<sup>23</sup> parece corroborada em MOURA (1823, p. 426), onde não se encontra qualquer comentário para além da referência bibliográfica, sendo a obra de Moraes mencionada como o dicionário de maior divulgação.<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Cf. VERDELHO (1994, p. 676) e KEMMLER / SCHÄFER-PRIESS (2003, p. 288).

<sup>24</sup> No espólio de José Vicente Gomes de Moura na BGUC conserva-se um exemplar da quinta edição de 1844 com a cota Abraceia 9-(1)-5-4-8.

O *Novo Diccionario* (<sup>1</sup>1806) do qual Moura refere a segunda edição de 1817 como ‘nova edição’ é um dicionário manual elaborado com base no dicionário de Morais (cf. VERDELHO, 1994, p. 679) que teve grande divulgação no século XIX. Com menos sucesso editorial do que a obra antecedente, também o *Diccionario Geral da Lingua Portuguesa de algibeira* (1818-1821) somente merece uma referência bibliográfica algo lacônica. O bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva é mais categórico quando discute a qualidade desta obra:

69) *DICCIONARIO GERAL DA LINGUA PORTUGUEZA de algibeira, por tres Litteratos nacionaes*. Lisboa, na Imp. Regia 1818-1821. 8.º 3 tomos.

O tomo I contém 1036 pag.; o II 1013; o III, com o titulo de *Supplemento ao Diccionario*, 304 pag.

Consta que d’elle fôra editor Luis Maigre Restier, estabelecido em Lisboa com casa de educação; ignoro porém ainda os nomes dos tres collaboradores que trabalharam n’esta compilação, a qual não gosa em geral de grande credito. O tomo I começa por um chamado *Catalogo dos Auctores Classicos Portuguezes*, que não merece estimação, nem póde servir de utilidade a alguém. Parece inexcedível a incuria e falta de conhecimento que presidiu á sua organização! Encontram-se a cada passo errados, trocados e confundidos já os nomes dos auctores, já os titulos das obras citadas, havendo entre estas não poucas que jámais existiram, e apparecendo outras repetidas por vezes com titulos differentes, que as fazem julgar diversas quando são uma só. Finalmente, é um monumento de vergonha para o seu auctor, seja elle quem fôr. Poderia apontar aqui exemplos, porém deixo de fazel-o por evitar maior prolixidade.

Apparecem d’este *Diccionario* muitos exemplares, trazendo nos rostos a indicação de *Segunda edição*, Lisboa, na Typ. de Nery 1839: examinando-os porém, conhecer-se-ha para logo que são realmente da mesma primeira e unica edição já confrontada, e que só os frontispicios foram substituidos. Creio até que já vi alguns, em caso identico, com a declaração de *Terceira edição*! Felizmente, estas fraudes litterarias eram, ainda ha poucos annos, menos conhecidas entre nós: mas em tempos mais modernos vão-se generalizando, por effeito de especulações industrias, imitadas dos estrangeiros, que estão habituados a fazer valer este meio para acreditarem melhor as obras, conseguindo assim illudir a credulidade ou boa fé dos inexperientes (SILVA, 1859, III, p. 136-137).

Uma obra que desperta mais interesse no nosso autor é o *Diccionario da Lingua Portuguesa*, cujo primeiro volume (A-Azurrar) foi publicado em 1793 pela Academia das Ciências de Lisboa (cf. ACL 1993). Trata-se de um ‘dicionário de autoridades’ de grande envergadura que, se fosse completo, provavelmente teria ultrapassado o volume do chamado ‘Diccionario de Autoridades’ da Real Academia Española intitulado *Diccionario de la lengua*

*castellana* (1726-1739, 6 volumes). Como se sabe, os trabalhos lexicográficos plurisseculares da Academia de Ciências de Lisboa somente foram 'concluídos' com a publicação de um dicionário de A-Z em 2001 (ACL 2001).

Tanto os *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal* (<sup>1</sup>1789) de João de Sousa (ca. 1730-1812) como o *Diccionario Poetico* de Francisco José Freire (1719-1773), mais conhecido pelo seu nome arcádico Cândido Lusitano sob o qual o livro foi publicado, são obras de especialidade. O primeiro dedica-se às palavras de origem árabe no português, o segundo oferece um grande número de sinónimos e epítetos para a composição poética. Reflexo de obras congêneres publicadas noutros países europeus, o *Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza* (<sup>1</sup>1821, cf. São Luís <sup>2</sup>1824) do Cardeal Saraiva, Fr. Francisco de São Luís (1766-1845) porém, não é propriamente um dicionário, mas trata-se antes de umas considerações sobre alguns sinónimos, ao longo dos quais são discutidos vários aspetos relacionados com as palavras em questão.

#### **2.4 A gramaticografia histórica latino-portuguesa**

Com o subtítulo de «grammatica latina», o capítulo XXIII de MOURA (1823, p. 332-363) dedica-se de maneira bastante detalhada à tradição gramatical latina e vulgar, principiando com a seguinte definição:

§. 354. *Necessidade da Grammatica no estudo das Linguas.*

A GRAMMATICA, isto he, aquella disciplina, que ensina a expressar correctamente nossos pensamentos em alguma Lingua por meio da linguagem, quer fallada, quer escripta, he um dos subsidios de absoluta necessidade no estudo das Linguas, quer ella se tome em sua accepção a mais estreita, em que abrange as regras da declinação e conjugação, as da construcção das palavras declinaveis e indeclinaveis, e as da Prosodia, quer se tome na accepção mais lata abrangendo não só as ditas regras, cuja collecção se chama *Grammatica Technica*, mas tambem a parte *Critica e Exegetica*. A Grammatica tomada na accepção mais estreita he um subsidio para o estudo da Lingua Latina (assim como de todas), em quanto em um bem ordenado systema, formado pela observação da natureza do homem e das linguas, offerece as regras, que ensinão o bom emprego das palavras, e o uso das construcções, constantemente seguidos em qualquer Nação, para exprimir os pensamentos pela linguagem. E por isso fallaremos da *Grammatica Technica*, indicando brevemente sua historia (em quanto á Lingua Latina), e seus mais notaveis Escriutores (MOURA, 1823, p. 332).

Nestas palavras o autor, na sua condição de historiador dos monumentos literários latinos, considera a gramática como um meio indispensável para a aprendizagem da língua latina. A comparação com o seguinte trecho leva-nos a crer que Moura

esteja a basear as suas ideias sobre o conceito da gramática na definição filosófica funcional, tal como foi fornecida por António de Moraes SILVA (1806, p. 9):<sup>25</sup>

A Grammatica é arte, que ensina a declarar bem os nossos pensamentos, por meyo de palavras.

2. A Grammatica Universal ensina os methodos, e principios de falar communs a todas as linguas.

3. A Grammatica particular de qualquer, lingua v. g. da Portugeza, applica os principios communs de todos os idiomas ao nosso, segundo os usos adoptados polos que melhor o falão.

Ficando manifesto o apego do nosso autor à tradição gramatical filosófica em voga na sua época, veremos que está bem informado quanto às obras históricas e atuais da tradição gramatical que se propõe a estudar. Devido à grande extensão deste importante capítulo, iremos limitar-nos a seguir às considerações que Gomes de Moura apresenta sobre a gramaticografia latino-portuguesa e à gramaticografia portuguesa.<sup>26</sup> Antes, porém, convém realçar a atitude marcadamente historiográfico-linguística do autor na última frase do §. 354.

Como não podia deixar de ser, a primeira gramática latino-portuguesa mencionada por MOURA (1823, p. 351-352) é a do jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583):

§. 369. *A Grammatica Latina floresce em Portugal no século XVI. A Arte do Padre Manoel Alvares dá occasião a se estabelecer o systema Alvaristico.*

A NAÇÃO PORTUGUEZA sendo, se não a primeira, ao menos uma das que primeiro se derão ao estudo das Linguas Grega e Latina, e que por essas pulirão sua Lingua vulgar, não podia carecer do subsidio da Grammatica Latina, e bem assim de Professores abalizados de Humanidades. Destes bastaria nomear *Jeronymo Cardoso* na

<sup>25</sup> Veja-se também SCHÄFER-PRIEB (2000, p. 106).

<sup>26</sup> Por ser um capítulo que se dedica, na verdade, aos principais aspetos da atividade gramatical antiga mas sobretudo moderna e contemporânea do autor, julgamos que será útil publicar este importante documento historiográfico-linguístico na íntegra, o que, aliás, deverá ser feito noutra ocasião. Baste aqui referir o que MOURA (1823, p. 343) diz sobre os gramáticos franceses César Chesneau du Marsais (1676-1756) e Nicolas Beauzée (1717-1789), opinião esta que julgamos que mostra conhecimento pessoal das obras dos dois autores: «Se *Du Marsais* se distingue por sua clareza e simplicidade, *BEAUZÉE* se avantajou aos Grammaticos anteriores pela maior comprehensão de doutrinas, exactidão de ideas e solidez de suas discussões, que às vezes degenerão em sobejas e enfadonhas. – *Grammaire Générale, ou Exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les Langues*, Paris 1767. 2. v. 8.º He obra classica neste genero».

Universidade, quando esta estava em Lisboa, *Lopo Gallego*, e os outros Professores seus collegas no Collegio das Artes, nomeados pelo Senhor D. João III., quando mudou a Universidade de Lisboa para Coimbra em 1537. Vid. §. 294.

Havendo porém sido entregue em 1555. aos Jesuitas o ensino das Humanidades, usava-se da Arte da Grammatica Latina do Padre *Manoel Alvares*, da qual se fallou no §. 368., então e com razão mui acreditada, até que foi excluída do Ensino Publico pelas Instrucções Regias de 1759. He boa Arte practica, mas carece, assim como todas as daquelle tempo, dos Principios da Grammatica Geral. Havendo de applicar-se para o Ensino Publico, devèrão os Jesuitas vertel-a em Portuguez, e não ensinar aos meninos a Lingua Latina, que ignorão, por um livro, escripto em Latim; juntar-lhe os principios Geraes das Linguas, e a comparação da Latina e Portugueza; e emfim dar-lhe os melhoramentos, que resultão do maior estudo das *Fontes de Grammatica*, de que se fallou nos §§. 361. e seg.

Ora, com rigor, não se pode falar propriamente de uma gramática latino-portuguesa, uma vez que a gramática de Manuel Álvares, que, como se sabe passou desde 1598 a ser a gramática latina oficial do ensino linguístico da Companhia de Jesus através da sua adoção pela *Ratio Studiorum* (cf. KEMMLER 2007, p. 15-16) é uma obra quase inteiramente escrita em latim. Neste contexto gramaticográfico, são ainda de considerar os comentários mais ou menos extensos em língua portuguesa que eram conhecidos por *cartapácios*, tendo sido publicados ao longo dos séculos XVII e XVIII até serem proibidos em 1759. Reproduzindo um largo trecho de Verney, Moura aproveita para manifestar a sua opinião sobre essas obras.

§. 371. *Commentadores de Alvares.*

Reputada porém esta Arte como texto, devia ter seus Commentadores e Expositores. = “Sei (diz o judicioso *Vernei* no *Verdadeiro Methodo de estudar* Carta l.), que em outras partes, onde se explica a Grammatica de *Manoel Alvares*, tambem lhe accrescentão algum livrinho; mas tantos como em Portugal, nunca vi. As declinações dos nomes e verbos, estudão pela Grammatica Latina; a esta se segue um *Cartapacio* Portuguez de Rudimentos; depois outro para Generos e Preteritos, muito bem comprido; a este um de Syntaxe bem grande (por *José Soares*, Lisboa 1689. 4.<sup>o</sup>); depois um livro, a que chamão *Chorro*, e outro a que chamão *Promptuario*, pelo qual se apprendem os escholios dos nomes e verbos; e não sei que mais livro ha.”<sup>27</sup> = E logo accrescenta: = “Tudo aquillo se pôde

<sup>27</sup> O texto original em VERNEY (1746, p. 59) reza: «Sei, que em outras partes, onde se explica a Gramatica de Manoel Alvares, tambem lhe-acrescentam algum livrinho: mas tantos como em Portugal, nunca vi. As declinasões dos-Nomes e Verbos estudam, pola Gramatica Latina, a esta se-segue um Cartapacio Portuguez de *Rudimentos*, despois outro, para Ge-

compreender em um livrinho em 12.º, e não mui grande. = Um dos mais aplaudidos Expositores da Arte do P. Alvares foi JOÃO DE MORAES DE MADUREIRA FEIJÓ, de quem são *Explicatio in omnes partes Artis P. Alvaris*, Ulyssip. 1724. 4.º; *Arte Explicada*, ibid. 1730-35. 4. v. 4.º Estas obras, que acabamos de indicar, mostram, que a Grammatica, que então vogava nas Escolas dos Jesuitas, era uma Grammatica *Sectaria*; e estranhar-se-hia a qualquer, se quizesse alterar, ou contradizer a doutrina de *Alvares*, ou desviar-se do methodo adoptado, e quando o ousasse, era havido por temerario, e devia aguardar asperas respostas apologeticas a favor da doutrina de *Alvares*, como aquella, que vem no fim do Tom. II. da *Arte Explicada*, e outras, de que logo se fará menção. Assim em quanto as Nações Estrangeiras aplanavão o estudo da Lingua Latina; examinando as doutrinas, e propondo os melhores methodos, jazia esta disciplina entre nós em grande desmazelo, reduzida a um methodo servil, embaraçoso e prolongado até o meado do seculo XVIII (MOURA, 1823, p. 354).

No comentário que faz sobre os cartapácios, torna-se óbvio que José Vicente Gomes de Moura assumia uma atitude francamente negativa perante o método alvarístico do ensino linguístico. Em vez de nos debruçar sobre a interessantíssima questão bibliográfica relacionada com os cartapácios, remetemos para o resumo deste género textual de PONCE DE LEÓN (2001) e KEMMLER (2007, p. 13-17). A questão bastante confusa da génese da *Arte explicada* de João de Morais de Madureira Feijó (1688?-1741) foi por nós estudada (em KEMMLER 2007, p. 17-28), sendo o primeiro volume da primeira edição das *Explicationes in omnes partes totius artis. R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu* sido publicada em 1729 e não em 1724 como afirma Moura no trecho citado.

Mais acertada do que o enquadramento da gramática de Álvares entre as gramáticas latino-portuguesas é, no entanto, a afirmação de que a tradição latino-portuguesa em vernáculo teve o seu início formal com Amaro de Roboredo:

§. 370. *Antes de Bacon tiverão a Portuguezes a idea da Grammatica Comparada.*

---

*neros, e Preteritos, muito bem comprido; a este um de Sintaxe bem grande; depois um livro, a que chamam Chorro: e outro a que chamam Promptuario, polo qual se-aprendem os escolios de Nomes e Verbos. e nam sei que mais livro á». No confronto entre a citação de Gomes de Moura e o original verneiano torna-se óbvio que o primeiro aproveitou do texto original, modernizando tudo que era próprio do sistema ortográfico verneiano para corresponder ao sistema atual da *ortografia usual*. Para além disso, introduziu a referência à obra *Explicationes in praecipuam partem totius artis P. Emmanuelis Alvari* (Lisboa, 1670) de José Soares. Esta obra teve grande número de edições, sendo a questão editorial por estudar. Veja-se CARDOSO (1994, p. 164).*

Roboredo quer, que as Artes sejam escriptas em Portuguez. Inculca a Grammatica Portugueza; e porque? Persuade o ensino da Grammatica Comparada, e dos Principios da Grammatica Geral. Reconhece a utilidade de reunir no mesmo Compendio as Grammaticas Latina e Portugueza. Roboredo não foi atendido pela preponderancia do systema Alvaristico.

Este descuido he tanto mais notavel, quanto he certo, que João de Barros teve idea da Grammatica Comparada (§. 364.), e Amaro de Roboredo, Grammatico mui practico, e com o qual a Nação se póde honrar, publicava, antes da morte de Bacon, em Lingua Portugueza *Verdadeira Grammatica Latina*, Lisboa 1615. 8.º; *Grammatica Latina mais breve*, ibid. 1625. 8.º; *Raizes da Lingua Latina* em Latim e Portuguez, 1621. 4.º; *Porta de Linguas*, ibid. 1623. 4.º; *Methodo Grammatical para todas as Linguas*, ibid. 1619. 4.º em 3. partes. A Prefação desta ultima obra he mui notavel pelas noções, que contêm, tão sans, como oppostas ás que então vogavão. 1.º Insiste em que a Grammatica Latina deve ser escripta em Portuguez, e por isso chama a seu methodo *novo estilo, novo modo, novo caminho*, e nota a pouca razão, que tõe os que ainda perfião que as Grammaticas se hão de escrever em Latim. 2.º Reconhece a necessidade, que há, de se reduzir primeira a Arte a Lingua materna: e logo a Latina, Grega e Hebréa, e as mais, que quizerem aprender, mui correspondentes no mesmo methodo (MOURA, 1823, p. 352).

Reiterando que terá sido o gramático português João de Barros (1496-1570) quem, anos antes do inglês Francis Bacon (1561-1626) se manifestou a favor da comparação das gramáticas latina e grega,<sup>28</sup> Moura apresenta as obras linguísticas comparadas de Amaro de Roboredo,<sup>29</sup> o primeiro gramático português a orientar-se pelas considerações da *Minerva* (1587; cf. SÁNCHEZ DE LAS BROZAS 1760) de Francisco Sánchez de las Brozas (1523-1600) da qual se costuma considerar que tenha servido como estímulo para as obras dos gramáticos gerais franceses. Como a segunda gramática latina escrita em língua portuguesa, a *Verdadeira Grammatica Latina* (1615, 2007) é a primeira obra de Roboredo a exigir o ensino do latim da língua materna.<sup>30</sup> Esta orientação

<sup>28</sup> Veja-se MOURA (1823, p. 341): «4.º Que não sendo possível colligir doutrinas communs a todas as Linguas, basta expor a theoria do que só he commum ás Linguas *cultas*, cujo conhecimento nos póde *ajudar* no estudo das Sciencias. Esta idea teve o nosso João de Barros, approvando o ensino da Grammatica Comparada das Linguas *Portugueza, Latina e Grega* na prefção á sua Grammatica Portugueza, publicada em 1540, e 86 annos antes da morte de Bacon».

<sup>29</sup> Segundo ASSUNÇÃO / FERNANDES (2007, p. XII), não se sabem as datas de nascimento e de óbito do gramático. Podendo ter nascido nos anos oitenta do século XVI, parece, no entanto, que ainda estaria vivo em 1653.

<sup>30</sup> A obra anterior de Pedro Sanches somente é referenciada de uma forma algo lacónica em MOURA (1823, p. 358-359): «PEDRO SANCHES DE PAREDES *Arte de Grammatica pera em breve se saber Latim*, Lisboa 1610».

pedagógico-linguística vê-se ainda reforçada no *Methodo Grammatical para todas as Linguas* (1619, <sup>3</sup>2007), que costuma ser contado entre as gramáticas portuguesas, sendo na verdade a terceira gramática da tradição latino-portuguesa.<sup>31</sup> A *Porta das Linguas* (1623) é igualmente uma obra didática que visa a aprendizagem comparativa do latim, sendo baseada na *Ianua Linguarum sive Modus maxime accomudatus, quo patefit aditus ad omnes linguas intelligendas* (Salamanca, 1611).<sup>32</sup> Provavelmente por não se enquadrar na orientação didática que visava para o ensino linguístico, neste contexto Moura não faz nenhuma referência à *Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672) do jesuíta Bento Pereira – isto apesar de o próprio José Vicente Gomes de Moura possuir um exemplar da segunda edição de 1806.<sup>33</sup>

Dedicada somente à língua portuguesa, segue-se a referência da primeira gramática da língua portuguesa que teve mais do que uma edição no mesmo século. Trata-se das *Regras da Lingua Portugueza* (<sup>2</sup>1725) de Jerónimo Contador de Argote (1676-1749) que já tinham sido publicadas em 1721 sob o pseudónimo de ‘Padre Caetano Maldonado da Gama’ (cf. SCHÄFER-PRIEB, 2000, p. 18)

A mesma idea de reduzir a principios a Grammatica Portugueza foi reproduzida por D. *Jeronymo Contador de Argote*, nas suas *Regras da Lingua Portugueza*, etc., e por *Antonio José dos Reis Lobato Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*: veja-se porém o §. 407 (MOURA, 1823, p. 353-354).

<sup>31</sup> Uma breve sùmula das regras da gramática portuguesa encontra-se na «Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as línguas», um suplemento de três páginas que foi inserido entre as páginas 78 e 79 do *Methodo Grammatical* (ROBOREDO 2007, p. 110-111). Dado que este importante documento não faz parte de todos os exemplares de Roboredo (1619), somente foi trazido do esquecimento por Gonçalo Fernandes no âmbito dos trabalhos na sua tese de doutoramento na UTAD.

<sup>32</sup> ASSUNÇÃO / FERNANDES (2007, p. XI) constatam que a obra de Roboredo (1623) terá sido uma «[...] tradução portuguesa da *Ianua Linguarum* dos Jesuítas irlandeses [...]». Veja-se sobre esta obra os dois estudos recentes de SCHÄFER-PRIEB (2006) e FERNANDES (2004). Datando a respetiva comunicação de setembro de 2001, o artigo de Barbara Schäfer-Prieb chegou somente a ser publicado em 2006. O artigo de Gonçalo Fernandes foi elaborado em 2004 sem que o autor tivesse notícia do trabalho da colega alemã.

<sup>33</sup> A obra intitulada *Grammatica Lusitana. Latino Idiomate Proposita, et in quinque classes, instructas, subsellus recto ordine distributis, diuisa, ut ab omnibus, tum domesticis tum exteris frequentari possint* foi impressa na Impressão Regia em Lisboa em 1806. O exemplar do nosso autor na BGUC tem a cota Abraceia 9-(1)-5-8-10. Veja-se CARDOSO (1994, p. 160).

Se bem que a gramaticografia monolinguê da língua portuguesa não tenha tido seguimento imediato, a atividade dos autores foi continuando nos anos posteriores. Atribuindo a fecundidade em obras dedicadas ao ensino do latim no vernáculo a Luís António Verney (1713-1792), MOURA (1823, p. 355-356) menciona a seguinte atividade gramaticográfica:

A reforma da Philosophia, produzindo em Grammatica estes dois efeitos, devia por isso atacar o *Methodo Alvaristico*, tal qual então se achava, patenteando seus defeitos. Para este fim concorrerão notavelmente os escriptos de LUIZ ANTONIO VERNEI, um dos maiores ornamentos da Igreja e da Nação Portugueza, insigne Philosopho, Philologo e Latinista, Varão distincto por seus solidos conhecimentos, e por aquella critica util, que não se contenta de indicar os erros, mas passa a mostrar, como as cousas se devem melhorar com acerto. Os antigos Methodos atacou elle solida e engraçadamente no *Verdadeiro Methodo de estudar*, Valensa 1747. 2. v. 4.º, obra, que excitou tal commoção nos partidarios das opiniões antigas, que contra ella se publicárão as *Reflexões Apologeticas* de Fr. Arsenio da Piedade, *ibid.* 1748. Estas forão replicadas pela *Resposta ás Reflexões de P. Fr. Arsenio*, publicada a favor de Vernei, *ibid.* 1748.; e a esta se seguiu a *Conversação familiar e Exame critico* em defeza das *Reflexões Apologeticas*, pelo Padre Severino de S. Modesto, *ibid.* 1750. 4.º, etc. São suppostos os nomes dos AA. destas obras, e dos lugares de sua impressão; e nellas Vernei se encobre sob o nome de Frade Barbadinho. He escusado dizer, que o merecimento destas obras, nas quaes he atacado o methodo de Vernei, he o mesmo, que o daquellas, em que se tracta de sustentar absurdos e eclipsar a luz da verdade. O mesmo Vernei nos mostrou e inculcou os melhores Methodos, publicando sua *Logica*, Romae 1751. 1757. e 1769.; *Metaphysica*, *ibid.* 1753.; *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam*, *ibid.* 1751.; e *Grammatica Latina*, Lisboa 1775. 4.º ed. III. *De orthographia Latina* (§. 366.), *Physica*, *ibid.* 1769. 3. v. 4.º

Os esforços de Vernei em desfazer a preocupação, que reinava a favor do Systema Alvaristico, forão acompanhados pelos dos Congregados do Oratorio de Lisboa, entre os quaes havia eruditos, e muito bons Latinistas, taes como o Padre Antonio dos Reis, bom Poeta Latino, o Padre MANOEL MONTEIRO, Auctor do *Novo Methodo para se aprender a Lingua Latina*, Lisboa 1751. 8.º; e o Padre ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (§. 394.).<sup>34</sup> O *Novo Methodo de Grammatica Latina*, que este publicára, Lisboa 1752, 8.º e a Part. II. 1753. muitas vezes repetido, v. g. 1765. ediç. V., em cujo Prologo seu Auctor fazia cargo ao Padre Alvares de erros e de omissões; commoveu tão fortemente a bile dos Alvaristas, que debaixo do nome de Manoel Mendes Moniz publicárão o *Anti-prologo Critico e Apologetico*, Lisboa 1753., em

<sup>34</sup> Nas «Erratas e addições» MOURA (1823, p. 440) emenda: «(§ 294)». No § 294., o nome de António Pereira de Figueiredo é mencionado meramente como fazendo parte dos 'Latinistas Portuguezes', cf. MOURA (1823, p. 248).

que defendem a doutrina de *Alvares*, e accusação, por uma especie de reconvenção, os erros do dito *Novo Methodo*. Estas controversias entre os Oratorianos e os Alvaristas, como versavão sobre materias de Grammatica Latina, levarão ambos os partidos ao exame mais serio dos monumentos da Lingua, para provarem suas asserções; e puzerão os Leitores em circumstancias de julgar da bondade, ou imperfeição dos dois methodos e das doutrinas de ambas as Escolas. Já no §. 369. indicámos os defeitos do systema Alvaristico; porém seus antagonistas não tinham razão em menoscabarem uma Arte, que orna a Literatura Portugueza, mereceu a maior estima dos Estrangeiros, e em que se acha um systema practico de Grammatica Latina o mais accommodado para uso da mocidade; e bem assim em fazer cargo a seu A. de defeitos, que 2 falta de monumentos ou de boas edições daquelle Seculo tornava inevitaveis (§. 359.).

Tal como constata Moura, Verney como estrangeirado e estudioso do sistema educativo português não se limita a criticar aquilo que julga negativo na gramática de Álvares, mas faz propostas concretas que se baseiam sobretudo na máxima do ensino vernáculo. Esta ideia é igualmente posta em prática pelo oratoriano António Pereira de Figueiredo (1725-1797). Como se pode ver em ANDRADE (1964) e ANDRADE (1966), a polémica verneiana foi-se arrastando pelos anos quarenta e cinquenta do século XVIII, sendo acompanhada e seguida pela polémica alvarística que teve o seu apogeu após a publicação do *Novo Methodo de Grammatica Latina* (1752-1753, cf. 1765).<sup>35</sup> Uma vez que o Alvará régio de 28 de junho de 1759 (cf. KEMMLER 2007, p. 504-508) proibiu expressamente o uso e a posse de qualquer uma das obras relacionadas com o ensino linguístico da Companhia de Jesus, tornando obrigatórias as gramáticas de António Pereira de Figueiredo e de António Félix Mendes na verdade estava aberto o caminho para a publicação de novos manuais linguísticos que Moura (358-360) testemunha de forma muito extensa:

§. 375. *Grammaticos Latinos em Portugal, mórmente depois do meado do Seculo XVIII.*

Passando aos Compendios de Grammatica Latina, ou de suas partes, feitos entre nós, já se indicárão alguns nos §§. 367. e segg. Aos AA publicados antes do meado do Seculo passado, se podem juntar: PEDRO SANCHES DE PAREDES *Arte de Grammatica pera em breve se saber Latim*, Lisboa 1610. 8.º Fr. FRUCTUOSO PEREIRA *Arte de Grammatica Latina*, Lisboa 1636. 4.º e 1652.

<sup>35</sup> Estando presente até à quinta edição (FIGUEIREDO 1765), o extenso prólogo de XCVII páginas foi suprimido nas edições posteriores. Tanto a obra como a sua história editorial está por ser estudada.

8.º Fr. JACOME DA CONCEIÇÃO *Methodo facilissimo de apprendere Grammatica*, ibid. 1743. 4.º

Depois do meado do Seculo passado attrahirão a attenção publica a *Grammatica de Vernei*, e o *Novo Methodo de Ant. Pereira de Figueiredo*, o qual, e a *Grammatica da Lingua Latina de Antonio Felix Mendes*, (Lisboa 1759. 8.º edição. IV.) forão adoptados para uso das Escolas pelas *Instrucções Regias para os Professores de Grammatica Latina* §. IV. A estes se seguirão outros Escriutores, que porfiarão, quanto estava de sua parte, por illustrar a mocidade. MANOEL RODRIGUES MAIA publicou sua *Arte de Grammatica Latina*, Lisboa em 8.º, e o *Diccionario das Ellipses*, ibid. 1780. 8.º A do P. ANTONIO RODRIGUES DANTAS, saú, ibid. 1773. 8.º; e sua *Explicação da Syntaxe*, ibid. 1799. 8.º, ed. II. e 1731. ed. III. A de ANT. PEREIRA XAVIER, ibid. 1784, 8.º, ed. III., e *Nova explicação da Syntaxe*, ibid, 1788. 8.º DOMINGOS NUNES DE OLIVEIRA deu *Methodo novissimo para apprendere a Grammatica Latina*, ibid. 1786, 4.º FRANCISCO LUIZ DE MAGALHAENS *Compendio da Elipse*, ibid. 1805. ANTONIO DE PINA DE ANDRADE *Observações sobre as virtudes da boa Latinidade*, etc., ibid. 1782. EMYGDIO JOSE' DAVID LEITÃO *Novo Compendio da Grammatica Latina*, Coimbra 1796 8.º THOMAZ ANTONIO DA SILVA *Grammatica Latina*, Lisboa em 8.º *Syntaxe Latina, explicada segundo o moderno systema filosofico . . .* por \*\*\*, *Professor da L. Latina*, Lisboa 1785. 8.º MIGUEL LE BOURDIEC *Grammatica Latina*, Lisboa em 8.º JOAQ. JOSÉ' DA COSTA E SA' *Dissertação sobre os exercidos da eloquencia ou pura Latinidade, e verdadeira imitação de Cicero*, ibid. 1791. 8.º CANDIDO ANTONIO DE OLIVEIRA E SILVA *Avisos aos Estudantes da Grammatica Latina sobre o modo mais facil de entender e analysar os periodos*, ibid. 1780, 8.º SEBASTIÃO JOSE' GUEDES E ALBUQUERQUE *Arte de traduzir de Latim para Portuguez, reduzida a principios*, ibid. Fr. DIOGO DE MELLO E MENEZES *Novo Epitome de Grammatica Latina moderna*, Lisboa 1795. 8.º, que foi vertido em Hespanhol em 1797. e depois em Madrid 1803, com um supplemento de *Orthographia, Arte metrica, Trópos e Figuras de Rhetorica*. Repetio-se com o titulo *Arte Grammatico-Filosofica*, Lisboa 1803.; e com o titulo *Grammatica Filosofica da Lingua Latina, reduzida a Compendio, ou Methodo suave*, etc., ibid. 1823. No fim vem este elogio, tirado da *Gazette Littéraire*, Juillet 1805.: *Le P. Mello Menezes a publié une Grammaire philosophique de la Langue Latine, que Dumarsais n'aurait pas désavouée. La traduction de ce petit ouvrage en d'autres Langues ne nuirait pas à la réputation de son auteur, que y déploie autant de gout, que de philosophie*. JOAQUIM JOSE' DE CAMPOS ABREU E LEMOS *Grammatica Elementar da Lingua Latina por systema philosophico com um Appendix de tres Tractados: 1.º Analyse Grammatical: 2.º Regras para traduzir de Latim para Portuguez: 3.º Regras para a composição do Latim*, ANTONIO MARIA DO COUTO *Juizo imparcial sobre varios pontos de Grammatica, em que não concordarão dous Professores de Gram. Latina*, Lisboa 1808., nelle se discutem varias doutrinas com assás discernimento. JOSÉ' DE LEMOS PINTO FARIA *Breve Tractado da medição dos versos*, ibid. 1823. 8.º JERON, SUARES (§. 373.).

A atividade editorial no campo das gramáticas monolíngues portuguesas foi retomada em 1770 com a *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza* de António José dos Reis Lobato (1770), da qual se sabe que foi tornada a primeira gramática escolar oficial em Portugal e colónias através do Alvará de 30 de setembro de 1770 (cf. KEMMLER, 2007, p. 521-522 e ASSUNÇÃO, 2000). Esta gramática encontra-se referenciada numa citação da parte histórica na «Introdução» de BARBOSA (1822, p. XI):<sup>36</sup>

GRAMMATICAS PORTUGUEZAS. Sobre este artigo diz o eruditissimo Jeronymo Soares Barbosa na prefação da *Grammatica Filosofica da Lingua Portugueza* pag. XI: “Portugal conheceu Grammaticas Portuguezas ainda antes que outras nações civilizadas tivessem uma na sua lingua. Quando Ramos em 1572 publicou a primeira Grammatica Franceza (*Grammere de P. de la Ramée*, Paris. 1572. 8.º e 1587., e vertida em Latim, Francof. 1583. 8.º), já Portugal tinha a de JOAÃO DE BARROS, dada á luz em 1540., e 1785 8.º, e a de FERNAO DE OLIVEIRA em 1536. (Todavia cita-se a *Grammaire française* de Jacq. Dubois, chamado Sylvius. Paris 1537. 12.). Estas forão seguidas do Methodo Grammatical de AMARO DE ROBOREDO, impresso em Lisboa em 1619. (Vid. §. 370.), da Grammatica do Padre BENTO PEREIRA em Londres 1692. (*Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana addiscenda*, Lugd. 1672. 8.º e Olisipone 1803. 8.º); da de D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE em Lisboa 1721. (e 1725. 8.º); e finalmente da de ANT. JOSE’ DOS REIS LOBATO em 1770. (Lisboa 8.º, repetida muitas vezes). Mas todas estas Grammaticas alem de muitos erros e defeitos particulares, que nos seus lugares notarei, tem o commum de serem uns systemas meramente analogicos, e fundidos todos pela

<sup>36</sup> O texto original de BARBOSA (1822, p. XI-XII) reza: «Portugal conheceu Grammaticas Portuguezas ainda antes que outras nações civilizadas tivessem huma na sua Lingua. Quando Ramos em 1572 publicou a primeira Grammatica da Lingua Franceza, ja Portugal tinha a de João de Barros, dada á luz em 1539, e a de Fernão de Oliveira em 1552. Estas forão seguidas do *Methodo Grammatical* de Amaro de Roboredo, impresso em Lisboa em 1619, da Grammatica do P. Bento Pereira, em Londres no de 1672, da de D. Jeronymo Contador d’Argote em Lisboa 1721, e finalmente da de Antonio José dos Reis Lobato em 1761.

Mas todas estas Grammaticas, além de muitos erros e defeitos particulares, que nos seus lugares notarei, tem o commum de serem huns systemas meramente analogicos, e fundidos todos pela mesma fôrma das Grammaticas Latinas; e nesta mesma consideração ainda mui imperfeitos por falta de muitas observações necessarias sobre o genio particular e character da Lingua Portugueza. Grande parte destes defeitos emendou ja o auctor dos *Rudimentos da Grammatica Portugueza*, impressos em Lisboa em 1799, tomando por guia quasi em tudo a *Grammatica da Lingua Castelhana composta pela Real Academia Hespanhola*, a qual entre as das Linguas vulgares tem merecido hum distincto louvor».

Para além das alterações de natureza ortográfica, nota-se que Moura aumentou as referências bibliográficas de Soares Barbosa, corrigindo todas as referências que não estivessem certas.

mesma forma das Grammaticas Latinas, e nesta mesma consideração ainda mui imperfeitos por falta de muitas observações necessarias sobre o genio particular e caracter da Lingua Portugueza. Grande parte destes defeitos emendou já o A. dos *Rudimentos da Grammatica Portugueza*, impressos em Lisboa em 1799., tomando por guia, quasi em tudo, a *Grammatica da Lingua Castelhana*, composta pela R. *Academia Hespanhola* (Madrid. 1796. 8.º), a qual entre as das Linguas vulgares tem merecido um distincto louvor. Esta Grammatica porém he mais um systema analogico de regras e exemplos, do que logico: e posto que reforme muitos abusos das antigas Grammaticas, segue com tudo a mesma trilha; e desamparando os principios luminosos da Grammatica geral e rasoada, multiplica em demasia as regias, que podia abbreviar mais, reduzindo-as a ideas mais simples e geraes.º He digna de ser lida toda aquella douda prefação.

A estes Escriutores accrescentaremos outros, que tractarão da Grammatica Portugueza, ou de alguma parte della: DUARTE NUNES DE LEAÕ *Orthographia da Lingua Portugueza*, Lisboa 1576. 4.º, e *Origem da Lingua Portugueza*, ibid. 1606. 4.º; e ambas estas obras, ibid. 1784. 8.º PERO DE MAGALHAENS DE GANDAVO *Regras, que ensinão a escrever a Orthographia da Lingua Portugueza*, etc., Lisboa 1574. e 1590. 4.º ALVARO FERREIRA DE VERA *Orthographia ou methodo para escrever certo na Lingua Portugueza*, ibid. 1631. 4.º O P. BENTO PEREIRA *Regras geraes. . . da Orthographia, com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina e Portugueza*, Lisboa 1666. 8.º JOAÕ FRANCO BARRETO *Orthographia da Lingua Portugueza*, ibid. 1671. 4.º JOAÕ DE MORAES DE MADUREIRA FEIJÓ *Orthographia*, Lisboa 1734. 4.º e 1818., e Coimbra 1739. Fr. LUIZ DO MONTE CARMELLO *Compendio de Orthographia com suffcientes catalogos e novas regras . . . e explicação de muitos vocabulos antigos e antiquados*, etc. Lisboa 1767. 4.º ANTONIO DE MELLO DA FONSECA *Antidoto da Lingua Portugueza*, Amsterdam 4.º *Tractado da versificação Portugueza, em que se contém um compendio das regras da metrificação, um amplissimo dictionario de consoantes, e instrucções para a perfeita poetica*, por MIGUEL DO COUTO GUERREIRO, Lisboa 1784 8.º JOAÕ PINHEIRO FREIRE DA CUNHA *Breve Tractado da Orthographia Portugueza*, Lisboa 1788. 8.º e 1815. edição IX. MANOEL DIAS DE SOUSA *Grammatica Portugueza*, Coimbra 1804. 12.º ANTONIO DE MORAES E SILVA *Epitome da Grammatica Portugueza*, impresso á parte, e depois com o *Diccionario da Lingua P*, do mesmo. ANONYMO *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa 1804. 8.º JOAÕ CRISOSTOMO DO COUTO E MELLO *Grammatica Filosofica da Linguagem Portugueza*, ibid. 1818. 4.º JERONYMO SUARES BARBOSA *As duas Linguas, e Grammatica philosophica da L. P. ou Principios da Grammatica Geral applicados á nossa linguagem* (§. 365.). He esta a ultima obra impressa, com que este, nunca assas louvado, Humanista illustrou nossa Literatura, e seria para desejar, que a impressão fosse feita antes de sua morte. MANOEL BORGES CARNEIRO *Grammatica, Orthographia e Arithmetica Portugueza*, ibid. 1820. 8.º (MOURA, 1823, p. 424-426)

O segundo parágrafo que visa listar os restantes gramáticos portugueses menciona com bastante exatidão os principais ortógrafos portugueses desde os seus inícios como tradição independente da gramaticografia propriamente dita que teve o seu início em 1574 com as duas obras de GANDAVO (1574) e LEÃO (1576)<sup>37</sup> até FEIJÓ (1734)<sup>38</sup> e MONTE CARMELO (1767). O único tratado metaortográfico propriamente dito que falta nesta listagem é o de LIMA (1736). As informações sobre as restantes obras metalinguísticas de finais do século XVIII até 1820 não são, como se sabe, completas mas relatam obviamente a essência das obras ‘atuais’ desde a perspectiva do nosso autor que já no capítulo anterior tinha estabelecido uma lista das obras cujo conhecimento MOURA (1823, p. 389) considerava essencial:

10.º Em fim ajudará muito aos Professores a lição dos Philologos modernos, que por seus escriptos aplanarão e facilitarão o estudo da Lingua Latina, dos quaes vem muitos declarados nesta obra. *Noltenio*, citado no §. 39., dá no Tom. II. um longo catalogo delles, classificados segundo o genero de materias, que tractarão. Há porém alguns, que aos Professores são necessarios, ou mui uteis, que julgamos dever indicar neste lugar, sem excluir outros excellentes, nomeados nesta obra. Em GRAMMATICA GERAL: *As duas Linguas, Beauzée, Sicard e Lanjuinais* (§. 365.). Em GRAMMATICA LATINA: *Porto Real* (§.365.), *Minerva de Sanches* (§. 359.), *Vernei e Antonio Pereira* (§. 372.). Em GRAMMATICA PORTUGUEZA: *Moraes e Silva* (§. 407.), *Jeronymo Suares Barbosa* (§. 365.). DICCIONARIOS LATINOS: *Forcellini, e Calepino* (§.343.), *Magnum Lexicon*, e o de *Pedro José da Fonseca* (§. 344.). DICCIONARIOS PORTUGUEZES: *Bluteau, Moraes e Silva*, o *Diccionario d’algibeira*, o da Academia R. das Sciencias (§. 407.). DICCIONARIOS DE COMPOSIÇÃO: os indicados no §. 344., e as *Nomenclaturas* do §. 346., o *Portuguez Latino e Francez* de *Joaquim José da Costa e Sá*, Lisboa fol.<sup>39</sup>

<sup>37</sup> Em KEMMLER (2001, p. 176), já chamámos a atenção para o facto de os pareceres iniciais da inquirição para a impressão das duas obras datarem do mesmo ano de 1574. Sendo a obra de Gandavo licenciada em 9 de outubro de 1574 e supostamente impressa ainda no mesmo ano, a licença final para a *Orthographia* de Leão somente foi concedida em 18 de setembro de 1576. Devendo os manuscritos para a submissão ao exame pela censura ser claramente contemporâneos por terem sido entregues à censura no mesmo ano, concluímos por ora que as duas obras impresas se devem julgar igualmente contemporâneas.

<sup>38</sup> Para informações sobre as edições em geral bem como sobre a questão confusa das edições clandestinas deste tratado metaortográfico importantíssimo com data de 1739, veja-se KEMMLER (2001, p. 205-208; 300-307).

<sup>39</sup> Esta lista contém ainda os autores nos seguintes campos que não reproduzimos: ‘ANTIGUIDADES Romanas, Gregas e Hebraicas’, ‘ESTYLO’, ‘HISTORIA CRITICA DA LINGUA LATINA’, ‘HERMENEUTICA

Como se vê, trata-se em grande medida de autores cujas obras já foram mencionadas noutros contextos de MOURA (1823).<sup>40</sup> Através desta lista de autores, José Vicente Gomes de Moura chega, na realidade, a estabelecer um catálogo das principais obras de consulta que na sua atualidade estavam ao alcance dos professores de latim.

Dado que considera indispensável a aproximação comparativa no ensino linguístico segundo postulava a *Grammaire générale* francesa, MOURA (1823, p. 345) identifica uma seleção de representantes da escola francesa, destacando alguns gramáticos portugueses aderentes a esta corrente:

Occuparão-se também de Grammatica Geral ou Comparada os Escritores tanto de Logica e de Ideologia, como de Grammatica particular de alguma Lingua. Entre os primeiros devem mencionar-se LOCKE na obra sobre o entendimento humano; CONDILLAC em varios de seus opusculos; DE TRACY em sua Ideologia, Paris 1803-05. 3. v. 8.º; obra de reconhecido merecimento; Agostinho FR. D'ESTERAC na *Grammaire Générale*, ibid. 1811. 2. v. 8.º, que contém um tractado de Ideologia, ou formação das ideas, uma Grammatica Geral uma Grammatica Franceza, e a arte de raciocinar; DEGERANDO *Des signes et de l'art de penser considéré dans leurs rapports mutuels*, ibid. 1800. 4. v. 8.º; ANTONIO LEITE RIBEIRO *Theoria do discurso, applicado á Lingua Portugueza, em que se mostra a estreita relação e mutua dependencia das quatro sciencias intellectuaes, a saber: Ideologia, Grammatica, Logica e Rhetorica*, Lisboa 1819 8.º; MONGIN e outros. Dos segundos bastará indicar o Padre BUFFIER, o Abbade GIRARD, Mr. DUÇARCQ, LEVIZAC, PIERRE ANTOINE LE MARE, JERONYMO SUARES BARBOSA nas *Duas Linguas* (§ 374), e na *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Principios da Grammatica Geral, applicados á nossa linguagem*, Lisboa 1822. 4.º; e todos os outros, que tractarão a Grammatica de alguma Lingua, comparando-a com a geral.

Ao passo que se apresenta uma panorâmica tão incompleta como pouco ordenada da *Grammaire générale* nas suas subcorrentes, merecem destaque desde o nosso ponto de vista as obras dos portugueses António Leite Ribeiro

---

e METHODO' e 'PROSODIA e VERSIFICAÇÃO'.

<sup>40</sup> As obras de Beauzée (*Grammaire générale, ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage*, 1767) e Sicard (*Éléments de grammaire générale appliqués à la langue française* 1799, 1808) encontram-se referidas nas referências bibliográficas. A obra atribuída a Jean-Denis Lanjuinais (1723-1827) não é outra coisa senão a segunda edição da *Histoire naturelle de la parole, ou Grammaire universelle a l'usage des jeunes gens* (1776, 1816) de Antoine Court de Gébelin (1719-1784) que contém uma introdução biobibliográfica sobre Court de Gébelin, elaborada por Lanjuinais.

(1785-1829) e Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816), costumando a *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* (1822) ser considerada um ponto alto da gramaticografia portuguesa.

### 3 O enquadramento da ‘historiografia linguística’

A projeção que a ‘historiografia linguística’ da língua portuguesa foi adquirindo tanto do ponto de vista nacional como ainda mais do ponto de vista internacional ao longo das últimas décadas motiva umas considerações sobre o estatuto dela face às outras disciplinas linguísticas.

#### 3.1 *A linguística como disciplina*

Como se sabe, a linguística como disciplina filológica chegou a ser estabelecida em Portugal com *A Lingua Portugueza* (1868) do jovem Adolfo Coelho (1847-1919), primeira obra que introduziu os frutos do método histórico-comparativo em Portugal. Sendo manifesto que José Vicente Gomes de Moura (1823) contava a gramática entre as ‘Disciplinas, que aperfeiçoão a Linguagem’, a filologia foi-se cada vez mais ramificando nas disciplinas da linguística e da literatura, com o acréscimo moderno da ‘cultura’.

Também a própria linguística sofreu grandes mudanças desde 1868, vindas sobretudo desde o estrangeiro. Modernamente, encontramos em Portugal todas as disciplinas linguísticas, tais como a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, dialetologia, análise do discurso, etc., derivadas quer da gramática ‘tradicional’, quer da gramática ‘estruturalista’ ou ‘pós-estruturalista’.

E a ‘historiografia linguística’? Tal como a ‘história da língua’ que em princípio deveria ser considerada a disciplina linguística *par excellence* por remontar até às origens da linguística científica com Adolfo Coelho, a ‘historiografia linguística’ ainda não chegou a adquirir qualquer estatuto digno de referência em Portugal. Mas vejamos a origem do termo ‘historiografia linguística’.

#### 3.2 *O termo da ‘historiografia linguística’ na tradição portuguesa*

No que respeita à introdução do termo da historiografia, GONÇALVES (2006, p. 733) constata que este teria sido introduzido em Portugal por BUESCU (1984):

El uso de “historiografía” para dar nombre a “la historia de lo escrito sobre el portugués”, que se sepa, aparece por la primera vez en el título *Historiografía*

*da Língua Portuguesa*, publicado por Maria Leonor Carvalhão Buescu, em 1984, época que coincide com a circulação de uma revista especializada em cujo título também figura esta expressão, *Historiographia Linguistica* (el primer número sale en 1974).

É inegável que a obra de Buescu seja a primeira obra de cariz monográfico ou miscelâneo em Portugal que estabeleça uma relação entre os conceitos da 'historiografia' e da 'linguística' como 'história das obras e ideias metalinguísticas'. Do mesmo modo não pode ser questionado o facto de Buescu ter sido a principal impulsionadora destes estudos desde os anos sessenta do século XX, a investigadora eborense engana-se ao atribuir a primazia terminológica a Maria Leonor Carvalhão Buescu.

Verifica-se, porém, que dois anos antes da publicação de BUESCU (1984) o historiador da lexicografia Telmo VERDELHO publicou o seu artigo intitulado «Historiografia linguística e reforma do ensino: A propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal» (1982). Neste artigo, Telmo Verdelho introduz a terminologia proposta por E. F. K Koerner através do título da revista *Historiographia Linguistica* por ele editada desde 1974,<sup>41</sup> quer no título quer ao longo do texto. Também na sua recolha bibliográfica *Historiografia gramatical* (1994), Simão Cardoso aproveita o termo principal de 'historiografia'. Apesar de considerar as obras linguísticas mais variadas, Cardoso usa o termo de forma algo restrita para exposição da tradição gramatical portuguesa. De forma semelhante, Carlos ASSUNÇÃO (1997a, 1997b) costumava utilizar o termo igualmente restritivo 'gramatologia' para o estudo da história das gramáticas, parecendo basear-se no termo introduzido pelo filósofo francês Jacques DERRIDA (Paris, 1976; tradução portuguesa São Paulo, 1973). No seu artigo *Das fronteiras sem gramática à gramática sem fronteiras: Contributo para a gramatologia franco-portuguesa* que data do ano de 1983, Amadeu TORRES (1998) usa o termo 'gramatologia'. Poucos anos depois, tanto Carlos ASSUNÇÃO (2004) como Maria do Céu FONSECA (2004) testemunharam terem adotado definitivamente o termo 'historiografia linguística', termo este que até se encontra referenciado no respetivo volume de atas intitulado *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa* (BRITO / FIGUEIREDO / BARROS 2004).

---

<sup>41</sup> Não podemos deixar de achar estranho que GONÇALVES (2006, p. 750) chegue a mencionar o artigo nas referências bibliográficas sem conseguir estabelecer que Telmo Verdelho efetivamente terá sido o primeiro investigador português a utilizar o termo 'historiografia linguística' numa publicação científica em Portugal.

### 3.3 A ‘*historiografia linguística*’ como *disciplina linguística*

Do ponto de vista formal, a ‘*historiografia linguística*’ teve o seu início com a criação da série *Studies in the History of the Language Sciences*, editada desde 1973 pela John Benjamins Publishing Co. (Amsterdam / Philadelphia),<sup>42</sup> seguido logo pela já referida *Historiographia Linguistica* (1974). Quatro anos depois, teve início a primeira Conferência Internacional sobre a História das Ciências Linguísticas (ICHoLS = *International Conference on the History of the Language Sciences*) (1978). O 13.º evento destes encontros trienais vai ter lugar em São Petersburgo em 2011. Trata-se do encontro internacional mais conceituado que se dedica à ‘*historiografia linguística*’, quer do ponto de vista teórico quer do ponto de vista prático-descritivo, reunindo especialistas de todo o mundo. No mesmo ano de 1978 foi fundada em Paris a *Société d’Histoire et d’Épistémologie des Sciences du Langage* que entre outras atividades edita a revista semestral *Histoire Epistémologie Langage* que desde logo adquiriu grande renome internacional.

No mundo ibérico, a *Sociedad Española de Historiografía Lingüística* (SEHL) foi fundada em Espanha em 1995 e dedica-se igualmente à investigação e divulgação de resultados da investigação nesta área, organizando congressos internacionais bienais (o VII congresso da SEHL teve lugar em Vila Real em 2009) e editando uma revista intitulada *Boletín de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística* que passou a operar desde 2010 segundo o sistema moderno do *peer review*.

Numa espécie de resumo da essência do passado e o presente da ‘*historiografia linguística*’ face às outras disciplinas linguísticas, um dos maiores promotores da historiografia, o editor da *Historiographia Linguistica* Konrad E. F. Koerner faz as seguintes constatações:

During the early 1970s, in the earlier stages of the organization and institutionalization effort of linguistic historiography as a *bona fide* field of instruction within linguistics proper, it seemed natural to make a strong appeal to the methodological soundness of the subject in order to render it respectable in the eyes of ‘real’ linguists for whom linguistics meant ‘theory’ (cf. Koerner 1972, 1976 as examples of this approach). This original attitude to matters historical might, at least initially, have had something to do with the success of Chomsky’s *Cartesian Linguistics* (1966), given that Chomsky was in a way combining theory

<sup>42</sup> A série teve início com o livrinho intitulado *The Importance of Techmer’s ‘Internationale Zeitschrift für Allgemeine Sprachwissenschaft’ in the Development of General Linguistics*, um estudo da autoria do próprio KOERNER (1973).

with an Interest in finding antecedents to what he was doing. Even though this type of ancestor hunt, an essentially presentist approach, was soon discredited, Chomsky's incursions into the linguistic past made an engagement in this kind of activity appear legitimate for a number of North Americans during the late 1960s and early 1970s.

[...]

From the late 1970s onwards, the History of Linguistics has become a recognized subject of serious scholarly endeavour, notably in Europe but also elsewhere, and it appears to many in the field that a discussion of the subject's *raison d'être* is no longer required (KOERNER, 2004, p. 4).

Devido aos trabalhos teóricos de muitos investigadores desde os inícios dos estudos nesta área, acompanhados pela quantia enorme de trabalhos que se dedicaram à história da tradição linguística, em Espanha, Klaus ZIMMERMANN (2009, p. 7) conclui de maneira pertinente: «La historiografía de la lingüística es una disciplina que goza de buena vida en el ámbito hispánico, sobre todo en España».

E é precisamente o que é a **historiografia linguística** (e agora sem aspas): costumando ser tida por uma das áreas mais recentes da linguística, ela é na verdade uma **disciplina linguística** com longa história, remontando em Portugal pelo menos até 1823.<sup>43</sup> Sabe-se que historiografia linguística portuguesa conta já com um número considerável de publicações. Para não falar das publicações avulsas em forma de artigos em atas e em revistas, existem várias monografias derivadas de teses de Doutoramento. Ora, se as obras dos gramáticos e ortógrafos do século XVI já foram devidamente estudadas em toda uma série de publicações de carácter multifacetado, o mesmo não se pode afirmar para os séculos XVII, XVIII e XIX. Existindo trabalhos que se debruçam sobre alguns aspetos importantes ou mesmo algumas edições fac-similadas de algumas obras raras como de ROBOREDO (2007a, 2007b), estamos ainda muito longe de alcançar a documentação e a descrição completa e exaustiva dos monumentos que fazem parte da história da linguística em Portugal e nas suas antigas colónias.

Sendo inegável que uma parte considerável dos investigadores de historiografia linguística na Alemanha e em França se dedicam a questões

---

<sup>43</sup> Como pertinentemente recorda Klaus Zimmermann, as origens da historiografia linguística em França remontam até ao texto introdutório «Discours préliminaire» com que François Thurot prefaciou a sua tradução de HARRIS (1796, p. IX-CXIX) que modernamente é conhecido como «Tableau des progrès de la science grammaticale» (ZIMMERMANN, 2009, p. 7).

teóricas relacionadas com a abordagem de textos metalinguísticos de tempos passados, a atividade historiográfico-linguística lusófona, devido às lacunas existentes, tem sido maioritariamente *narrativa* no sentido de SCHMITTER (1991), SCHLIEBEN-LANGE (1991) e SCHÄFER-PRIEB (2000, p. 4-5), visando ser *reconstrutiva* no sentido de SCHLIEBEN-LANGE (1989, p. 12) e KEMMLER (2007, p. 291-292). Para além dos aderentes à subdisciplina que se dedica à ‘Linguística Missionária’ e que são oriundos de todo o mundo, há, no mundo lusófono, dois núcleos institucionais dedicados a esta disciplina. No Brasil, a USP (São Paulo) conta com o *Grupo de Estudos em Historiografia Linguística* (1994), observando-se que as atividades em Portugal são concentradas à historiografia linguística no *Centro de Estudos em Letras* (uma parceria entre a UTAD, a Universidade de Évora e o ISMAI em Maia), bem como no núcleo historiográfico-linguístico do Centro de Linguística da Universidade do Porto sob a orientação de Rogelio Ponce de León Romeo.

## Conclusão

O presente artigo visou apresentar a natureza historiográfico-linguística da *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* (1823). Através da apresentação dos trechos que se dedicam à apresentação da história da linguística em Portugal conseguimos comprovar que José Vicente Gomes de Moura conhecia muito bem a produção metalinguística quer anterior quer contemporânea, demonstrando em alguns casos conhecimento pessoal comprovado pela existência das obras referidas na sua biblioteca particular. Sendo óbvio que Moura não se encara como precursor duma disciplina que se possa chamar ‘historiografia linguística’, fica, contudo, manifesto que o autor tem uma preocupação de apresentar tanto os monumentos relativos à história da linguística como os autores e as obras que considera contemporâneas, tendo uma marcada consciência de ser o historiador das coisas narradas, como vimos em 2.4.

Partilhando com as restantes disciplinas linguísticas a aproximação séria e científica, o exposto torna evidente que a historiografia linguística deve ser considerada uma disciplina linguística própria, independente das outras disciplinas linguísticas, partilhando, porém, os métodos de análise linguística. Julgamos ter comprovado que a disciplina em Portugal remonta pelo menos até 1823 devido aos esforços de documentação realizados por José Vicente Gomes de Moura.

Perante um passado tão 'glorioso', convém, no entanto, constatar que no presente da nossa disciplina nem tudo está cor-de-rosa. Como se vê, por exemplo, na constante participação (entre muitos eventos) de investigadores lusófonos nos congressos da SEHL, nos Congressos Internacionais de Linguística e Filologia Românicas (CILFR) ou mesmo nos congressos bienais da Associação Alemã de Lusitanistas ao longo das últimas décadas, observa-se que a historiografia linguística portuguesa é tão aceite como bem vista nos mais variados encontros internacionais. Infelizmente, o mesmo não se pode afirmar quanto à panorâmica científica em Portugal. Verifica-se, para finalizar, que boa parte dos investigadores que se dedicam à historiografia linguística em Portugal têm passado a evitar os encontros nacionais da Associação Portuguesa de Linguística (APL). No que respeita ao encontro de 2010, podemos constatar que as comunicações aceites para serem apresentadas no encontro foram somente três, sendo rejeitadas cerca de **setenta por cento** das propostas apresentadas por representantes da historiografia linguística. Sem querermos comentar mais esta questão, seja-nos permitida a variação do lema da Ordem da Jarreteira – *honi soit qui bien y pense!*<sup>44</sup>

## Referências

### *Bibliografia ativa*

- ARGOTE, JERÓNIMO CONTADOR DE (1725): *REGRAS / DA LINGUA / PORTUGUEZA, / ESPELHO DA LINGUA / LATINA / COM DISPOSIÇÃO PARA FACILITAR O ENSINO DA LINGUA LATINA PELAS / REGRAS DA PORTUGUEZA, / DEDICADA / AO PRINCIPE / DE PORTUGAL / NOSSO SENHOR, / PELO PADRE / DOM JERONYMO / CONTADOR DE ARGOTE, CLERIGO REGULAR, E ACADEMICO / DA ACADEMIA REAL DA HISTORIA PORTUGUEZA. / MUYTO ACCRESCENTADA, E CORRECTA. / SEGUNDA IMPRESSÃO. // LISBOA OCCIDENTAL, / NA OFFICINA DA MUSICA / M. DCC. XXV. / COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS.*
- BACELAR, Bernardo de Lima e Melo (1783): *DICCIONARIO / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / EM QUE SE ACHARÃO DOBRADAS PALAVRAS DO / que traz Bluteau, e todos os mais Dicionaristas juntos: a sua / propria*

<sup>44</sup> O lema original reza «Honi soit qui mal y pense» e significa 'Envergonhe-se quem pensa mal sobre isso' (tradução nossa).

*significação: as raizes de todas ellas: a accentua- / ção: e a selecção das mais usadas, e polidas: a Gram- / matica Philosophica, e a Orthographia Racional / no principio, e as explicaçoens das abbreviaturas / no fim desta Obra. / OBRA DA PRIMEIRA NECESSIDADE PARA TODO / aquelle, que quizer falar, e escrever com acerto a lingua / Portugueza; por ser impossivel, que pelos Livros atégô- / ra impréssos possa algum saber a terça parte do idiô- / ma Portuguez. / COMPOSTO / POR / BERNARDO DE LIMA, / E ME'LO BACELLAR, / PRIOR NO ALENTEJO &c. / Lisboa: Na Offic. DE JOZE' DE AQUINO BULHOENS. / ANNO DE MDCCLXXXIII / Com licença da Real Meza Censoria.*

BALBI, Adriano (1822): *ESSAI STATISTIQUE / SUR / LE ROYAUME DE PORTUGAL / ET D'ALGARVE, / COMPARE AUX AUTRES ETATS DE L'EUROPE, / ET SUIVI / D'UN COUP D'ŒIL SUR L'ETAT ACTUEL DES SCIENCES, DES / LETTRES ET DES BEAUX-ARTS PARMIS LES PORTUGAIS DES / DEUX HEMISPHERES. / DÉDIÉ / A SA MAJESTE TRES-FIDELE, / PAR ADRIEN BALBI, / ANCIEN PROFESSEUR DE GHÉOGRAPHIE, DE PHYSIQUE ET DE MATHÉMATIQUES, / MEMBRE CORRESPONDANT DE L'ATHÉNÉE DE TRÉVISE, ETC. ETC. / TOME SECOND. // PARIS, / CHEZ REY ET GRAVIER, LIVRAIRES, / QUAI DES AUGUSTINS, N° 55 / 1822.*

BARBOSA, Jerónimo Soares (1807): *AS DUAS LINGUAS, / OU / GRAMMÁTICA / PHILOSOPHICA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / COMPARADA / COM A / LATINA, / Para / Ambas se aprenderem ao / mesmo tempo. / POR / JERONYMO SOARES BARBOZA, / Deputado da Junta da Directoria Geral dos / Estudos, e Escolas do Reino na / Universidade de Coimbra // COIMBRA. / NA REAL IMPRESSÃO DA UNIVERSIDADE.*

B[Arbosa], J[erónimo] S[oares] (1822): *GRAMMÁTICA / PHILOSOPHICA / da / LINGUA PORTUGUEZA, / ou / PRINCIPIOS DA GRAMMÁTICA GERAL / APPLICADOS Á NOSSA LINGUAGEM. / Por J. S. B. / Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Es- / colas do Reino em a Universidade de Coimbra // Lisboa: / Na Typographia da Academia das Sciencias. / 1822.*

BARROS, João de (1971): *Gramática da Língua Portuguesa: Cartinha, Gramática, Diálogo em Louvor da nossa Linguagem e Diálogo da Viciosa Vergonha*, reprodução facsimilada, leitura, introdução e notas por Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BEAUZÉE, Nicolas (1767): *GRAMMAIRE / GÉNÉRALE, / OU / EXPOSITION RAISONNÉE / DES ÉLÉMENTS NÉCESSAIRES / DU LANGAGE, / Pour*

*servir de fondement à l'étude de toutes les langues. / Par M. BEAUZÉE de la Société royale des sciences / et arts de Metz, des Sociétés littéraires d'Arras / et d'Auxerre, professeur de Grammaire à l'Ecole / royale militaire / TOME PREMIER // A PARIS, / De l'imprimerie de J. BARBOU, rue & vis-à-vis / la grille des Mathurins. / M DCC LXVII. [TOME SECOND com as mesmas referências bibliográficas]*

CABRAL, Manuel Pina (²1802): *MAGNUM LEXICON / LATINUM, ET LUSITANUM, / EX DIUTURNIS / CELEBERRIMORUM, ERUDITISSIMOURUMQUE / PHILOGORUM / OBSERVANTIBUS / DE PROMPTUM, / AD / PLENISSIMAM / SCRIPTORUM LATINORUM / INTERPRETATIONEM / ACCOMMODATUM. / EDITIO ALTERA / PRIORI LONGE AUCTION, ET EMENDATION / OPERA, ET STUDIO / R. P. M. Fr. EMMANUELIS PINII CABRALII, / TERTII ORDINIS S. FRANCISCI. // OLYSSIPONE, MDCCCII. / TYPIS SIMONIS THADDÆI FERREIRA. / Senatûs Palatini permissu.*

CARDOSO, Jerónimo (²1570): *DICTIONARIUM / LATINOLUSITANICVM / & vice versa Lusitanico latinũ, cum adagiorum / ferè omnium iuxta seriem alphabeticam, perutili / expositione: Ecclesiasticorum etiam vocabulorum / interpretatione. Item de monetis, ponderibus, & / mensuris, ad præsentem vsum accommodatis. / Nouè omnia per Hieronymũ Cardosum / Lusitanum congesta. / RECOGNITA VERO OMNIA PER SEBAST. / Stokhamerum Germanum. Qui libellum etiam de proprijs nominibus / regionũ, populorum, illustrium virorum, fluuiorum, montium, ac aliorum / complurium nominum & rerum scitu dignarum, historijs & fabulis / poëticis refertum, in vsum & gratiam Lusitanicæ pubis concinnauit & ex integrò adiecit. / Cũ sanctæ Inquisitionis Magistratus approbatione. // Excussit Ioan. Barrerius Conimbricæ. 12. kal. Iulij 1570. / Com priuilegio Real. Em papel taxado a rs.*

CARDOSO, Jerónimo (⁵1613): *DICTIONARIUM / LATINOLUSITANICVM ET VICE / VERSA LUSITANICO LATINVM, CVM / adagiorum ferè omnium iuxta seriem alphabeti- / cam, perutili expositione. / Ecclesiasticarum Vocabulorũ interpretatione. Item de monetis, / ponderibus, & mensuris, ad presentem vsum accommodatis. / Per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta. / Recognita vero omnia per Sebastianum Stokhamerum Germanum. Qui libellum / etiam de proprijs nominibus regionum, populorum, illustrium virorum, fluuio- / rum, montium, ac aliorum complurium nominum & rerum scitu dig- / narum, historijs & fabulis poeticis refertum, in vsum & gra- / tiam Lusitanicæ pubis concinnauit & ex / integro adiecit. / Adhuc noui huic vltimæ impressioni adjuncti sunt varii loquēdi modi ex præ- / cipuis auctoribus decerpti, præsertim ex Marco Tullio Ciceroni. / Nunc de-*

*nuo, amendarum colluie, qua scatebat dili- / genti lucubratione defæcatum.*  
/ Cum facultate S. Inquisitionis, Ordinarii, & Regis. // VLYSSIPONE. Ex  
Officina Petri Crasbeeck. / Anno M. DC. XIII. / Està taixado na mesa do  
Paço a trezentos e vinte reis em papel.

DU CANGE, Charles du Fresne (1772): GLOSSARIUM / MANVALE / AD /  
SCRIPTORES / *MEDIAE ET INFIMAE / LATINITATIS*, / EX MAGNIS GLOSSA-  
RIIS / CAROLI DV FRESNE, / DOMINI DV CANGE, / *ET CARPENTARII*  
/ IN / COMPENDIUM REDACTUM, / *MVLTIQVE VERBIS / ET DICENDI*  
FORMVLIS AVCTVM. / TOMVS PRIMVS. // HALAE, / APUD IO. IUST.  
GEBAVERI VIDVAM ET FILIVM. / M D C C L X X I I.

FOLQMAN, Carlos (1755): *Diccionario / PORTUGUEZ, E LATINO, / No*  
*qual / AS DICÇÕES, E FRAZES DA LINGUA PORTUGUEZA, / e as*  
*suas variantes significações, genuinas, e metaforicas, se / achão clara,*  
*e distinctamente vertidas na latina, e autho- / rizadas com exemplos dos*  
*Authores classicos, / Compilado do Vocabulario do Reverendo Padre*  
*D. Rafael Bluteau, e dos / melhores Diccionarios de varias linguas, / A*  
todos, que estudão a lingua Latina, não só utilissimo, mas summamente  
necessario, / *Offerecido / AO REI FIDELISSIMO / D. JOSÉ I / NOSSO*  
*SENHOR / POR / CARLOS FOLQMAN,* / Presbytero do habito de S. Pedro,  
Capellão mór de S. Bartholomeu dos Alemães / na Parochial Igreja de S.  
Julião desta Cidade. / LISBOA: / Na Officina de MIGUEL MANESCAL  
DA COSTA, / Impressor do Santo Officio. Anno 1755. / *Com todas as*  
*liceças necessarias.*

FEIJÓ, João de Morais Madureira (<sup>1</sup>1729): *EXPLICATIONES / IN OMNES*  
*PARTES / Totius Artis. / R. P. EMMANUELIS ALVAREZ / è Societate JESU,*  
/ AD USUM / *EXCELLENTISSIMI / DUCIS ALLAFONENSIS,* / *Expositæ à*  
Magistro suo / *JOANNE DE MORAES MADUREYRA FEYJO', / Ex Ordine*  
*Divi Petri Sacerdote Philosopho, / ac Theologo, / Et olim in præclarissima*  
Societate JESU / *Rhetorices Præceptore. // ULYSSIPONE OCCIDENTALI,*  
/ *Ex Prælo MICHAELIS RODRIGUES. / M. DCC. XXIX. / Cum facultate*  
*Superiorum.*

FEIJÓ, João de Morais Madureira (<sup>1</sup>1734): *ORTHOGRAPHIA, / OU / ARTE*  
*DE ESCREVER, E / Pronunciar com acerto / A LINGUA PORTUGUEZA. /*  
*PARA USO / DO EXCELLENTISSIMO / DUQUE DE LAFOENS. / PELO SEU*  
*MESTRE / JOAÕ DE MORAES / MADUREYRA FEYJO' / Presbytero do*  
*habito de S. Pedro, Bacharel em Theolo- / gia, e Prégador. / Divide-se em*  
tres Partes, a primeira de cada hua das letras, e / da sua pronunciaçãõ. Das  
vogaes, e Dithongos. Dos accentos, / ou tons da pronunciaçãõ. A segunda

de como se dividem as pa- / lavras. Da pontuação, alguas abbreviaturas, conta dos Roma- / nos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A terceira dos erros / do vulgo, e emendas da Orthografia, no escrever, e pronunciar / toda a lingua Portugueza, verbos irregulares, palavras du- / bias, e as suas significações. Hua breve instrucção para os Mestres das Eschólas. // LISBOA OCCIDENTAL / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES / Impressor do Senhor Patriarca. / M. DCC. XXXIV. / *Com todas as licenças necessarias, e privilégio Real.*

[FIGUEIREDO], António Pereira [de] (1765): *NOVO / METHODO / DA / GRAMMATICA LATINA; / DIVIDIDO EM DUAS PARTES; / Para o uso dos Mestres das Escolas da Con- / gregação do Oratorio, / SEU AUTHOR / ANTONIO PEREIRA, / Padre da mesma Congregação de Lisboa. / QUINTA IMPRESSÃO. // LISBOA, / Na Officina de Miguel Manescal da Costa, / Impressor do Santo Officio. / Anno M. DCC. LXV. / Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

FONSECA, Pedro José da (1771): *DICCIONARIO / PORTUGUEZ, / E / LATINO / IMPRESSO POR ORDEM / DELREI FIDELISSIMO / DOM JOSÉ I. / NOSSO SENHOR, / PARA USO DAS ESCHOLAS / DE TODOS OS SEUS REINOS, / E SENHORIOS, / AUTHOR / PEDRO JOSÉ DA FONSECA / PROFESSOR REGIO DE RHETORICA, E POETICA / EM LISBOA, // LISBOA: / NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. / ANNO DE M.DCC.LXXI. / Com Licença da Real Meza Censoria, E Privilegio de Sua Magestade.*

[FONSECA, José Pedro da] (TRADUTOR) (1779): *DICCIONARIO / ABBREVIADO / DA FABULA / PARA INTELLIGENCIA / DOS POETAS, DOS PAINEIS, / E DAS ESTATUAS / CUJOS ARGUMENTOS SÃO TIRADOS / DA HISTORIA POETICA, / POR MR. CHOMPRÉ, / LICENCIADO EM DIREITO, / AGORA TRADUZIDO DO FRANCEZ EM PORTUGUEZ. // LISBOA / NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. / ANNO M. DCC. LXXIX. / Com licença da Real Meza Censoria.*

[FONSECA, José Pedro da] (tradutor) (1818): *DICCIONARIO / ABBREVIADO / DA / FABULA / PARA INTELLIGENCIA / DOS POETAS, DOS PAINEIS, / E DAS ESTATUAS / CUJOS ARGUMENTOS SÃO TIRADOS / DA HISTORIA POETICA, / POR MR. CHOMPRÉ, / LICENCIADO EM DIREITO, / AGORA TRADUZIDO DO FRANCEZ EM PORTUGUEZ. // LISBOA: M. DCCC. XVII / NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. / Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

FONSECA, Pedro José da (1819): *PETRI JOSEPHI A FONSECA / OLISSIPONENSIS / RHETORICES ATQUE POETICES / PROFESSORIS REGII*

- / *PARVUM / LEXICON / LATINUM / LUSITANA INTERPRETATIONE ADIECTA / AD USUM / LUSITANORUM ADOLESCENTIUM / IN LUCEM EDITUM / JUSSU / IOSEPHI I. / REGIS FIDELISSIMI. / Quod munus reipublicæ adferre majus melius-ve possumus, quàm si docemus atque / erudimus juventutem? / Cicero de Divinat. Lib. II. 2 / Editio auctior atque emendatioe studio & operâ / MICHAELIS LE BOURDIEC. // OLISIPONE. M. DCCCXIX. / EX TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA. / Permissu Regiæ XCuriaë Palatinaë. / Vende-se em casa de Borel, Borel e Companhia, às Portas de Santa Ca- / tharina aos Martyres, na esquina da Travessa de Estevão Galhardo, N. 14.*
- FREIRE, Francisco José (1794): *DICCIONARIO / POETICO, / PARA O USO DOS QUE PRINICIPIAO / A EXERCITAR-SE NA POESIA PORTUGUEZA: / OBRA IGUALMENTE UTIL / AO ORADOR PRINCIPIANTE: / SEU AUTHOR / CANDIDO LUSITANO / Segunda Impressão correctã, e augmentada com mais / de mil frases, cujas vão em letra differente. / Floriferis ut apert in saltibus omnia libant, / Omnia nos itidem despacimur aurea dicta, / Aurea perpetua semper dignissima vitã. / Lucret. 3. / TOMO I. / LISBOA. MDCCXCIV. / NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. / Com Licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, / e Censura dos Livros, e Privilegio Real.*
- GANDAVO, Pero de Magalhães de (1981): *Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da língua portuguesa: Com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua, Edição fac-similada da 1.ª Edição, Introdução de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa: Biblioteca Nacional.*
- GÉBELIN, Antoine Court de (1816): *HISTOIRE NATURELLE / DE LA PAROLE, / OU / GRAMMAIRE UNIVERSELLE / A L'USAGE DES JEUNES GENS; / PAR COURT DE GÉBELIN: / AVEC UN DISCOURS PRÉLIMINAIRE, ET DES NOTES, / PAR M. LE COMTE LANJUINAIS, / Pair de France, Commandant de la Légion d'Honneur / Membre de l'Institut, / Avec trois Planches, dont une augmentée par M. REMUSAT, / Professeur de Chinois au Collège de France. // A PARIS, / Chez PLANCHER, Éditeur, rue Serpente, n.º. 14; / EYMERY, Libraire, rue Mazarine, n.º. 30; / DELAUNAY, Libraire, au Palais-Royal. / 1816.*
- HARRIS, James (1796): *HERMÈS / OU / RECHERCHES PHILOSOPHIQUES / SUR LA / GRAMMAIRE UNIVERSELLE / Ouvrage traduit de l'anglois, / de JACQUES HARRIS / AVEC DES REMARQUES ET DES ADDITIONS / PAR FRANÇOIS THUROT. / Hermès (ou Mercure) forma le premier une langue exacte / et réglée des dialectes grossiers dont on se servoit.. .. / Il inventa les premiers*

*caractères, &c. / DIODORE de Sicile, l. I // A PARIS, / DE L'IMPRIMERIE DE LA RÉPUBLIQUE / MESSIDOR, AN IV.*

LEÃO, Duarte Nunes de (<sup>1</sup>1576): *ORTHOGRAPHIA / DA / LINGOA / PORTVGVESA. / Obra vtil, & necessaria, assi pera bem screuer a lingua / Hespanhol, como a Latina, & quaesquer outras, / que da Latina teem origem. / Item hum tractado dos pontos das clausulas. / Pelo Licenciado Duarte Nunes do Lião. // EM LISBOA, / Per Ioão de Barreira impressor delRei N.S. / M.D.LXXVI.*

LEÃO, Duarte Nunes de (<sup>1</sup>1606): *ORIGEM / DA / LINGOA / PORTVGVESA. / PER DVARTE NUNEZ DE / LIÃO, DESEMBARGADOR DA / CASA DA SVP-PLICACÃO, NATV- / RAL DA INCLYTA CIDADE DE EVO- / ra: Dirigida a el Rei Dom Phi- / lippe o II de Portugal nos- / so Senhor. // EM LISBOA: / Impresso por Pedro Crasbeeck. / ANNO MDCVI.*

LEÃO, Duarte Nunes de (<sup>2</sup>1784): *ORIGEM, / E / ORTHOGRAPHIA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / POR DUARTE NUNES DE LIAÕ, / Desembargador da Casa da Suppli- / cação, &c. / Obra util, e necessaria, assim para bem es- / crever a lingua Portuguesa, como a Latina, / e quaesquer outras que da Latina / tem origem: / Com hum Tractado dos Pontos das Clausulas. / NOVA EDIÇÃO / Correcta, e emendada. // LISBOA, / NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA. / 1784. / Com Licença da Real Meza Censoria.*

LEÃO, Duarte Nunes de (<sup>4</sup>1983): *Orthographia e Origem da Língua Portuguesa*, Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (temas portugueses).

LIMA, Luís Caetano de (1736): *ORTHOGRAPHIA / DA LINGUA / PORTUGUEZA, / POR / D. LUIS CAETANO / DE LIMA. / Clerigo Regular, Examinador das tres / Ordens Militares. // LISBOA OCCIDENTAL; / Na Officina de ANTONIO ISIDORO / da Fonseca. / M. DCC. XXXVI. / Com todas as licenças necessarias. / Vende-se na Rua larga de S. Roque, em casa / de João Bautista Lerzo.*

LOBATO, António José dos Reis (<sup>1</sup>1770): *ARTE / DA GRAMMATICA / DA LINGUA / PORTUGUEZA. / COMPOSTA, E OFFERECIDA / AO ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SENHOR / SEBASTIÃO JOSÉ / DE CARVALHO E MELLO, / Ministro, e Secretario de Estado da Sua Magestade Fidelissima da / Repartição dos Negocios do Reino, Alcáide Mór da Cidade de / Lamego, e Senhor Donatario das Villas de Oeyras, Pombal, / Carvalho, e Cercosa, e dos Reguengos, e Direitos Reaes da / de Oeyras, e de Apar de Oeyras, Commendador das Com- / mendas de Santa Marinha de Mata de Lobos, e de S. / Miguel das tres Minas na Ordem de Christo, &c. / PELO BACHA-*

*REL / ANTONIO JOSE' DOS REIS / LOBATO. // LISBOA. / Na REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA / Anno MDCCLXX. / Com licença da Real Meza Censoria.*

MONTE CARMELO, Frei Luís do (1767): *COMPENDIO / DE / ORTHOGRAFIA, / COM SUFFICIENTES CATALOGOS E NOVAS / Regras, paraque em todas as Provincias, e Dominios de / Portugal, possam os curiosos comprehender facilmente a / Orthologã e Prosódia, isto he, a Recta Pronun- / ciaçam, e Accentos proprios da Lingua / Portugueza: / ACCRESCENTADO / COM OUTROS NOVOS CATALOGOS, E EXPLICACAM / de muitos Vocabulos antigos, e antiquados, para intelligencia dos / antigos Escriitores Portuguezes; de todos os Termos Vulgares me- / nos cultos, e mais ordinarios, que sem algũa necessidade nam se- / devem usar em Discursos eruditos; das Frases, e Dicçoens Cómicas / de mais frequente uso, as quaes sem hum bom discernimento nam / se devem introduzir em Discursos graves, ou sérios; e finalmente / dos Vocabulos, e diversos Abusos da Plebe, mais conhecidos, e / contrarios ao nosso Idioma, os quaes sempre se-devem corrigir, ou / evitar: / COMPOSTO / PELO R. P. M. / Fr. LUIS DO MONTE CARMELO, / Religioso Carmelita Descalço, Escriitor da sua Ordem, Consultor / do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares: / Impresso á custa de hum amigo do R. Auctor. // Lisboa: Na OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO. / Anno de 1767. / Com as licenças necessarias.*

MOURA, José Vicente Gomes de (1823): *NOTICIA SUCCINTA / DOS / MONUMENTOS DA LINGUA LATINA, / E / DOS SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO / DA MESMA: / POR / JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA / Professor de Lingua Grega no R. Collegio das Artes da Universidade. // Coimbra: / NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE / 1823.*

MOURA, José Vicente Gomes de (1850): *COMPENDIO / DE / GRAMMATICA LATINA E PORTUGUEZA / POR / José Vicente Gomes de Moura, / Professor Jubilado na Cadeira de Historia Universal / e Portugueza do Real Collegio das Artes, / hoje Lyceu de Coimbra, / SEXTA EDIÇÃO, / CONFORME À 5.<sup>a</sup> DE 1847. // Coimbra, / Na Imprensa da Universidade. / 1850.*

*Novo Diccionario (1806) = NOVO DICCIONARIO / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / COMPOSTO / Sobre os que até o presente se tem dado ao prelo, / e / Accrescentado de varios Vocabulos extrahidos dos Classi- / cos Antigos, e dos Modernos de melhor nota, que se / achaõ universalmente recebidos. / LISBOA, / NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA / 1806. / Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

- RIBEIRO, Antonio Leite (1819) *THEORIA DO DISCURSO* / Aplicada á Lingoa Portugueza; em que se / mostra a estreita relação, e mutua depen- / dencia das quatro Sciencias intellectuaes, a / saber Ideologia, Grammatica, Logica, e Rhetorica. / OFFERECIDA / A SUA ALTEZA / O SERENISSIMO SENHOR / D. PEDRO D'ALCANTARA, / PRINCIPE R. DO REINO-UNIDO / DE / PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES, / POR / ANTONIO LEITE RIBEIRO, / Professor de Philosophia Racional, e Moral, / de Historia Universal, e de Geografia / do Real Collegio Militar. // LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1819. / *Com Licença.*
- ROBOREDO, Amaro de (<sup>3</sup>2007a): *Methodo Grammatical para todas as Linguas*, Edição Facsimilada, com prefácio e estudio introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes, Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Colecção Linguística; 1).
- ROBOREDO, Amaro de (<sup>2</sup>2007b): *Verdadeira Grammatica Latina, para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina*, Edição Facsimilada, com prefácio de Amadeu Torres e estudio introdutório de Gonçalo Fernandes, Rogelio Ponce de León e Carlos Assunção, Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Colecção Linguística; 2).
- SÁ, Joaquim José da Costa e (1794): *DICCIONARIO / PORTUGUEZ-FRANCEZ-E-LATINO / NOVAMENTE COMPILADO / QUE / À / AUGUSTISSIMA SENHORA / D. CARLOTA JOAQUINA / PRINCEZA DO BRAZIL / OFFERECER, E CONSAGRA / JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ* / Professor Régio de Lingua Latina, e Socio da Academia Real das Sciencias / de Lisboa // Lisboa. M DCC. LXXXIV / NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA / *Com Licença da Real Meza, da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura / dos Livros; e com Privilegio Real. / Vende-se na loja da Viuva Bertrand, e Filhos aos Martyres. / Foi taxado este Livro em papel a 4800 reis.*
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1760): *FRANC. SANCTII. / BROCENSIS, / IN INCLYTA SALMANTICENSI ACADEMIA PRIMARII / RHETORICES & GRÆCÆ LINGUÆ DOCTORIS, / MINERVA, / seu / DE CAUSIS LINGUÆ / LATINÆ / COMMENTARIUS, / CUI INSERTA SUNT, UNCIS INCLUSA, / QUÆ ADDIDIT / GASP. SCIOPPIUS; / ET SUBJECTÆ SUI PAGINIS NOTÆ / JAC. PERIZONII. / EDITIO NOVA, / Jussu Regis fidelissimimi Josephi I. // ULYSSIPONE. / M. DCC. LX.*
- SÁNCHEZ, Pedro (<sup>2</sup>2008): *Arte de Grammatica pera em breve saber Latim*, Edição Facsimilada, com prefácio de Amadeu Torres e estudo introdutório de Rogelio Ponce de León, Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes, Vila

Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 3).

São Luís, Francisco de (<sup>2</sup>1824): *ENSAIO / SOBRE ALGUNS SYNONYMOS / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / POR / D. FR. FRANCISCO DE S. LUIZ. / Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, &c. &c. / SEGUNDA EDIÇÃO. // LISBOA / NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA R. DAS SCIENCIAS. / 1824. / Com Licença de SUA Magestade.*

SICARD, Roch-Ambroise Cucurron (<sup>3</sup>1808): *ÉLÉMENTS / DE GRAMMAIRE / GÉNÉRALE, / APPLIQUÉS A LA LANGUE FRANÇAISE, / PAR M. L'ABBÉ SICARD, / DIRECTEUR de l'Institution Impériale des Sourds-Muets, / Membre de l'Institut de France, de la Commission du / DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE, et de plusieurs / Sociétés littéraires de France, et étrangères; / OUVRAGE ADOPTÉE POUR LES LYCÉES. / TROISIEME EDITION, / Revue, corrigée et augmentée. / TOME PREMIER. / A PARIS / Chez DETERVILLE, Libraire, rue Haute-Feuille, n° 8. / 1808. [TOME SECOND com as mesmas referências bibliográficas].*

SILVA, António de Moraes (<sup>1</sup>1806): *EPITOME / da / GRAMMATICA / da / LINGUA / PORTUGUEZA, / COMPOSTA / por / ANTONIO DE MORAES SILVA, / NATURAL DO RIO DE JANEIRO. // LISBOA. M. DCCCVI. / NA OFF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. / COM LICENÇA DA MEZA DO DESEMBARGO DO PAÇO. / VENDE-SE NA LOJA DE BOREL BOREL, E COMPANHIA.*

SOUSA, João de (1789): *VESTIGIOS / DA / LINGUA ARABICA EM PORTUGAL, / OU / LEXICON ETYMOLOGICO / DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES, / QUE TEM ORIGEM ARABICA, / COMPOSTO POR ORDEM / DA / ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS / DE LISBOA, / POR / FR. JOÃO DE SOUSA, / Correspondente de Numero da mesma Sociedade, e in- / terprete de S. Magestade para a lingua Arabica. // LISBOA / NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. / ANNO M.DCC.LXXXIX. / Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o / Exame, e Censura dos Livros.*

[VERNEY, Luís António] (<sup>2</sup>1746): *VERDADEIRO / METODO / DE ESTUDAR, / PARA / Ser util à Republica, e à Igreja: / PROPORCIONADO / Ao estilo, e necessidade de Portugal, / EXPOSTO / Em varias cartas, escritas polo R. P. \*\*\* Barbadinho / da Congregasam de Italia, ao R. P. \*\*\* / Doutor na Universidade de Coimbra, / TOMO PRIMEIRO. / VALENÇA / NA OFICINA DE ANTONIO BALLE. / ANO MDCCXLVI. / Com todas as licenças necesarias, &c. [= Nápoles: Gennaro e Vincenzo Muzio, s.d].*

WALCH, Johann Georg (1716): *IO. GEORGHII WALCHII / HISTORIA / CRITICA / LATINAE LINGVAE. // LIPSAE, / Sumtu IO. FRIDERICI GLEDITSCHII & FILII / c1o 1o cc XVI.*

### ***Bibliografia passiva***

- ACL (1993) = *Dicionário da Língua Portuguesa: Tomo Primeiro A, Reprodução fac-similada assinalando o II Centenário da Edição [de 1793]*. Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1993.
- ACL (2001) = Academia das Ciências de Lisboa: *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. 2 volumes. Lisboa: Editorial Verbo, 2001.
- ANDRADE, António Alberto [Banha] de, «a Polémica Verneiana». In: Anselmo, Artur (1964), 1964, p. 279-331.
- ANDRADE, António Alberto [Banha] de, *Vernei e a Cultura do seu Tempo*. Coimbra: Por ordem da Universidade (Acta Universitatis Conimbricensis), 1966.
- ANSELMO, Artur ( direcção literária). *As Grandes Polémicas Portuguesas: Vol. I*. Lisboa: Editorial Verbo, 1964.
- ASSUNÇÃO, Carlos da Costa. *Gramática e Gramatologia*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga, 1997a.
- ASSUNÇÃO, Carlos da Costa. *Para uma Gramatologia Portuguesa: Dos Primórdios do Gramaticalismo em Portugal a Reis Lobato*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1997b.
- ASSUNÇÃO, Carlos da Costa. *A Arte da Grammatica da Lingua Portugueza de António José dos Reis Lobato: Estudo, edição crítica, manuscritos e textos subsidiários*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000.
- ASSUNÇÃO, Carlos [da Costa]: «O Nome na historiografia linguística portuguesa: Do primeiro período da linguística portuguesa ao final do séc. XIX». In: BRITO; FIGUEIREDO; BARROS, 2004, p. 29-50.
- BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara (Orgs.). *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa: Actas do Encontro em Homenagem a Maria Helena Paiva, Faculdade de Letras da Universidade do Porto 5-6 de Novembro de 2003*. Porto: Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Historiografia da Língua Portuguesa: Século XVI*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (Colecção "Nova Universidade"; Linguística 11), 1984.

- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Gramáticos portugueses do século XVI*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Ministério da Educação (Biblioteca Breve, Série Pensamento e Ciência; 18), 1978.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Babel ou a Ruptura do Signo: A Gramática e os Gramáticos Portugueses do Século XVI*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (temas portugueses), 1983.
- CARDOSO, Simão. *Historiografia Gramatical (1500-1920): Língua Portuguesa - Autores Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras do Porto (Revista da Faculdade de Letras, Série Línguas e Literaturas; Anexo 7), 1994.
- CASTELEIRO, João Malaca. «Jerónimo Soares Barbosa: um gramático racionalista do século XVIII». In: *Boletim de Filologia* 26, 1980, p. 101-110.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. tradução Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- FERNANDES, Gonçalo. «A *Ianua Linguarum* dos Jesuítas Irlandeses (Salamanca, 1611) e a *Porta de Linguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa, 1623)». In: *Boletim de Estudos Clássicos* 42, 2004, p. 165-181.
- FERNANDES, Gonçalo. «A *Arte para en breve saber Latin* (Salamanca 1595) de Francisco Sánchez de las Brozas e a *Arte de Grammatica, pera em breve saber Latim* (Lisboa 1610) de Pedro Sánchez». In: Casanova, Emili (ed.). *Actes du XXVI<sup>e</sup> Congrès Internationale de Linguistique et Philologie Romanes*, no prelo.
- FONSECA, Maria do Céu. «Historiografia linguística portuguesa: o contributo do século XVII». In: BRITO; FIGUEIREDO; BARROS (2004), p. 89-105.
- FONSECA, Maria do Céu. *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária: Preposições e Posposições no Séc. XVII*. Lisboa: Edições Colibri (Estudos e Ensaio; 1), 2006.
- FREIRE, António. «a ‘Gramática Latina’ do padre Manuel Álvares e os seus impugnadores». In: Anselmo, Artur (1964), p. 333-389.
- GONÇALVES, Maria Filomena. «Treinta años de Historiografía Lingüística del portugués». In: Villayandre Llamazares, Milka (ed.). *Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística*, León: Universidad de León, Dpto. de Filología Hispánica y Clásica, 2006, p. 732-753. In: <http://www3.unileon.es/dp/dfh/SEL/actas/Goncalves.pdf> (última consulta: 29 de outubro de 2010).
- KEMMLER, Rolf; SCHÄFER-PRIESS, Barbara: «25. Geschichte der Reflexion über die romanischen Sprachen: Portugiesisch / Histoire de la réflexion sur les langues romanes: le portugais». In: ERNST, Gerhard; GLESSGEN,

- Martin-Dietrich; SCHMITT, Christian; SCHWEICKARD, Wolfgang (Hrsg.). *Romanische Sprachgeschichte / Histoire linguistique de la Romania, 1. Teilband*. Berlin; New York: Walter de Gruyter (Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft; 23.1), 2003, p. 280-297.
- KEMMLER, Rolf: José Vicente Gomes de Mouras Vorstellungen eines lateinisch-portugiesischen Sprachunterrichts. In: *Romanistik in Geschichte und Gegenwart* 16,1, 2010, p. 65-87.
- KOERNER, E[rnst] F[rideryk] K[onrad]. *The Importance of Techmer 's ,Internationale Zeitschrift für Allgemeine Sprachwissenschaft' in the Development of General Linguistics*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Co. (Studies in the History of the Language Sciences; 1), 1973.
- KOERNER, E[rnst] F[rideryk] K[onrad]. On the Place of Linguistic Historiography within the Sciences of Language, again. In: Koerner, E[rnst] F[rideryk] K[onrad]: *Essays in the History of Linguistics*, Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Co. (Studies in the History of the Language Sciences, Series III; 104), 2004, p. 3-18.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «El Álvarez en vernáculo: las exégesis de los *De Institutione Grammatica Libri Tres* en Portugal durante el siglo XVII». In: *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas XVIII*, 2001, p. 317-338.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. *Aproximación a la obra de Manuel Álvares: edición crítica de sus De institutione grammatica libri tres*. Tesis de la Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología, Departamento de Filología Latina, leída el 20-04-2001, 2004. In: <http://eprints.ucm.es/tesis/fl/ucm-t25106.pdf> (última consulta: 29 de outubro de 2010).
- SANTOS, Maria Helena Pessoa. *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas), 2010.
- SCHÄFER-PRIESS, Barbara. *Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822: Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie; Band 300), 2000.
- SCHÄFER-PRIEB, Barbara. *A Porta das línguas (1623) de Amaro de Robredo*. In: KEMMLER, Rolf; SCHÄFER-PRIEB, Barbara; SCHÖNBERGER, Axel (Hrsg.). *Portugiesische Sprachgeschichte und Sprachgeschichtsschreibung*.

- Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu *Lusorama*; 1. Reihe, 11. Band), 2006, p. 73-91.
- SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. «Überlegungen zur Sprachwissenschaftsgeschichtsschreibung». In: SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte; DRÄXLER, Hans Dieter; KNAPSTEIN, Franz-Josef; VOLCK-DUFFY, Elisabeth; ZOLLNA, Isabel: *Europäische Sprachwissenschaft um 1800: Methodologische und historiographische Beiträge zum Umkreis der "idéologie". Band 1*. Münster: Nodus Publikationen, 1989, p. 11-23.
- SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. «Hermeneutik und Serie». In: SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte; BERNECKER, Roland; BROCH, Ilona; DRÄXLER, Hans Dieter; VOLCK-DUFFY, Elisabeth. *Europäische Sprachwissenschaft um 1800: Methodologische und historiographische Beiträge zum Umkreis der "idéologie". Band 2*, Münster: Nodus Publikationen, 1991, p. 308-318.
- SCHMITTER, PETER. «'Narrativität' als metahistorischer Begriff». In: SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte; BERNECKER, Roland; BROCH, Ilona; DRÄXLER, Hans Dieter; VOLCK-DUFFY, Elisabeth. *Europäische Sprachwissenschaft um 1800: Methodologische und historiographische Beiträge zum Umkreis der "idéologie". Band 3*, Münster: Nodus Publikationen, 1992, p. 41-61.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil* [a partir do vol. IX: *continuado e ampliado por Brito Aranha*]. 23 vols., Lisboa: Na Imprensa Nacional, Obra re-editada em reprodução fac-similada, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1858-1958.
- TORRES, Amadeu (1998): «Das fronteiras sem gramática à gramática sem fronteiras: Contributo para a gramaticologia franco-portuguesa». In: TORRES, Amadeu. *Gramática e Linguística: Ensaio e outros estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia - Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos, 1998, p. 102-124.
- VASCONCELOS, José Leite de. *Opúsculos: Volume IV, Filologia (Parte II)*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.
- VERDELHO, Telmo (1982): «Historiografia linguística e reforma do ensino: A propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal». In: *Brigantia: Revista de Cultura* 2/4, p. 347-383.
- VERDELHO, Telmo. «457. Portugiesisch: Lexikographie». In: HOLTUS, Günter; METZELTIN, Michael; SCHMITT, Christian (eds.) (1994): *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL): vol.6, 2, Galegisch/Portugiesisch*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994, p. 673-692.

VERDELHO, Telmo. *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*, Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica (Linguística; 18), 1995.

Zimmermann, Klaus. «Algunos aspectos teóricos y epistemológicos de la Historiografía de las ciencias del lenguaje en ámbitos y tradiciones específicos (a manera de introducción)». In: *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* 13 (7, 1 ), 2009, p. 7-10.